ANO 29.º QUARTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1949 N.º 9569

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Reflexões acerca da crise económica

I — A periculosidade da ciência económica e a função das crises económicas

— Pelo engenheiro **CUNHA LEAL**

O Mundo sofre os transtornos e suporta os prejuizos de uma crise económica que começa a cristalizar, por toda a parte, numa série de fenómenos inquietantes. Descida de preços e aumento do numero de desempregados nos Estados Unidos; desvalorização iminente da moeda e agitação social na Grã-Bretanha; greves episódicas mas significativas na Comunidade britanica e no Ocidente da Europa; malogro do Plano Marshall quando se consideram os seus objectivos iniciais.

Quais as causas da crise? Qual a sua evolução? Quais os seus efeitos? Tais são as perguntas ansiosamente feitas por quantos procuram orientar-se na confusão das interpretações e das criticas.

No desejo de esclarecer os seus leitores sobre este fenómeno essencial do após guerra, o «Diário de Lisboa» procurou conhecer e arquivar a opinião do sr. eng.º Cunha Leal, expressa numa pequena série de três artigos que hoje começamos a publicar.

A indiscutivel competência técnica do antigo presidente do Ministério e ministro das Finanças para se ocupar deste assunto, aliada á originalidade das suas ideias e á sua conhecida clareza de exposição, indicavam-no para versar, em termos acessiveis ao grande publico, esta questão, que a todos interessa.

Estamos certos de que, correspondendo á nossa solicitação, o eminente homem publico, que é simultaneamente um dos mais brilhantes espiritos do nosso tempo, presta ao País um serviço que todos, certamente, reconhecerão.

1 — A razão de ser destes artigos

Os anos não passam debalde. Até há bem pouco, o espectáculo da vida colectiva provocava em meu espirito sentimentos de curiosidade e interesse e, de envolta com eles, o desejo ardente de me mesclar no fenómeno como actor. Agora, se ainda, mercê de Deus, se não estancou em mim a sede de apreender e compreender, seduz-me bem mais a cómoda posição de espectador—um espectador indulgente, que gosta de distribuir aplausos e tem pena de ser forçado a patear lá de vez em quando, por entender que não devam ser encorajados actores desprovidos de um minimo de aptidão profissional. Que a justiça tem os seus direitos e as suas exigências minimas...

Se assim é, para que vir então enunciar aos leitores do «Diário de Lisboa» o que penso sobre a crise económica que está afligindo a generalidade dos povos? No caso de ter sido impulsionado a tal pela esperança de iluminar os recantos mais sombrios de um problema de tamanha transcendência e complexidade, lá caio em desacordo com a posição espiritual atrás definida e fico sujeito á sentença condenatória do severo Ecclesiastes: «oh vanitas vanitatum et omnia vanitas!»

Pois quer queiram crê-lo, quer não queiram, todos quantos se embrenharem, corajosamente, pelo matagal da minha prosa, só um imperativo de gratidão me forçou a sacudir nesta emergência a minha doce preguiça intelectual. E' que tenho sempre encontrado no «Diário de Lisboa» um acolhimento tão leal e afectuoso quando me têm obrigado a bater á sua porta os incidentes, nem sempre agradáveis, da minha vida politica, que não poderia agora desobedecer ao apêlo dos seus ilustres director e chefe de redacção para pôr ordem no tumulto das minhas reflexões sobre a crise económica em curso e atirar para as colunas do seu jornal o produto desta sistematização.

E, por isso, sem mais explicações, mãos á obra.

2 — A periculosidade da ciência económica

A economia politica é um dos ramos da ciência que se reveste de mais seduções para os homens cultos e até mesmo para aqueles que, por sua boa ou má sorte, nunca ultrapassaram a fase primária da apreensão de conhecimentos.

Sem querer entrar na liça para dizer de minha justiça sobre o primado da matéria ou do espirito, é evidente, como reza a Sabedoria das Nações, que, antes de mais nada, é preciso *viver* e, só depois de satisfeitos os estomagos, os espiritos começam a reclamar o seu direito de *filosofar*.

Ora a Economia Politica pretende definir-nos as conexões existentes entre as variáveis dos fenómenos económicos de cuja contextura depende a maior ou menor facilidade de satisfação das necessidades materiais dos pobres seres humanos. Nestas condições, sobretudo em épocas em que se multiplicam os obstáculos para essa satisfação, compreende-se que dirigentes e dirigidos de um país procurem descortinar no acervo daqueles preceitos as regras da arte económica, isto é as soluções adequadas para o problema instante de viver: os primeiros, na ansia de provocar, por intervenções estatais oportunas, alterações favoráveis na marcha dos fenómenos económicos; os segundos, sob o acicate do seu interesse directo, para fornecerem aos primeiros as suas sugestões próprias e para exercerem, relativamente á orientação daqueles, o seu direito de crítica mais ou menos esclarecida.

E' então que se revela a periculosidade da Economia Politica quando dela se tenha conhecimento superficial ou o seu estudo, ainda que aprofundado, não tenha sido completado por uma observação diária, minuciosa, dos fenómenos económicos e pela digestão intelectual, intensiva, dos resultados dessa observação. Em tais casos, a aplicação de regras simplistas da ciência económica leva, frequentemente, os espiritos ás conclusões mais disparatadas e nocivas. Se os induzidos em êrro são os condutores do Estado, pode perturbar-se de modo maléfico a vida material de um povo; se os que formulam conceitos inadequados são os governados, podem criar-se estados colectivos de negativismo e descontentamento, susceptiveis de perturbar a obra dos governantes, até na hipótese de ter sido adoptada por estes uma orientação económica eficiente.

3 — Os fenómenos económicos reais e os fenómenos económicos simplificados

Sempre que procura satisfazer as suas necessidades organicas pela obtenção e utilização de bens materiais, o homem desencadeia um complexo de acções e reacções, que constituem os fenómenos económicos. Estes podem revestir-se de modalidades diversas, donde a sua distinção em fenómenos de produção, circulação, repartição e consumo.

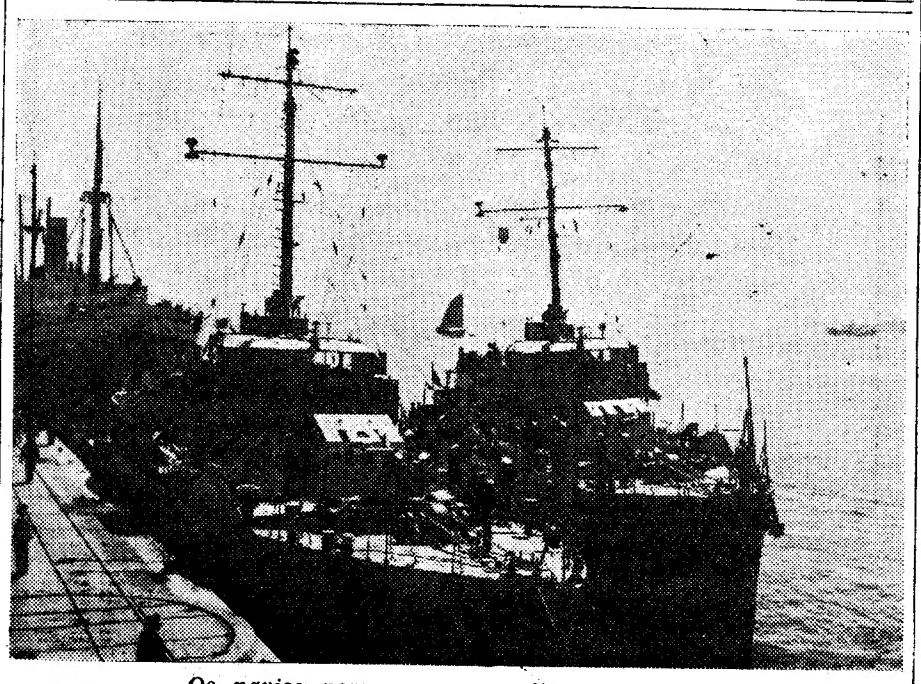
Em cada um destes tipos fenomenológicos verifica-se a existência de certo numero de variáveis, isto é de factores especificos permanentes, que, consoante as condições da sua manifestação, podem ter valores diversos. Como atrás fica dito, o objecto da ciência económica consiste no estabelecimento de relações entre essas variáveis—relações a que, por se lhes emprestar

(Continua na 3.ª pag.)

Os socialistas italianos

que não simpatizam com os comunistas vão integrar-se num partido

ROMA, 20—Será resolvida ainda esta semana a unificação dos três agrupamentos socialistas que se afastaram do Partido Socialista pró-comunista chefiado por Pietro Nenni. Esses três grupos são: o Partido Socialista dos Operários Italianos, de que é chefe o vice-presidente do Conselho, Giuseppe Baragata; o Partido Socialista Autonomista, de que é chefe o senador Giuseppe Romita, e a União Socialista, de que é chefe o escritor Ignazio Gilone.—(Reuter).



Os navios noruegueses ao atracarem ao cais

(Lêr noticia na pag. central)

Ameaça soviética à Jugoslávia?

250.000 soldados russos concentram-se nos Balcans

ESTOCOLMO, 20—O «Svenska Dagbladet», em artigo de fundo, citando noticias de Berlim sobre a concentração de 250.000 soldados russos nos Balcans, diz: «Crê-se que esses preparativos militares se intensificaram após conferências realizadas no Kremlin sobre uma acção a empreender contra Tito. Essa conferência do Kremlin realizou-se ao mesmo tempo que a conferência dos ministros dos Estrangeiros, em Paris, em Maio e Junho. Pode perguntar-se se a disposição de André Vichinsky em chegar a um acordo e o seu radiante humor, estranho, se destinavam a criar um bom ambiente de forma a isolar o Ocidente das nuvens que se acastelam e em breve podem rebentar sobre Tito. Os planos para o emprego da Macedónia, como base contra a Jugoslávia, acham-se de tal forma maduros que os comunistas macedónios, agrupados na «Organização Comunista da Macedónia do Egeu», tomaram a chefia do movimento grego. A pretensão de alargar a nova Macedónia até o mar Egeu viria privar a Grécia de Salónica e daria os portos de Kavala e Alexandropolis, na Trácia, á Bulgária».—(Reuter).

Concentração de tropas na fronteira da Bessarábia?

LONDRES, 20—Um telegrama de Iztambul publicado hoje no «Daily Telegraph», diz que tropas russas, romenas e bulgaras estão em manobras na Bessarábia. Supõe-se que estão a concentrar-se grandes efectivos nas proximidades da fronteira da Jugoslávia. — (Reuter).

Um protesto soviético contra a adesão da Itália ao Pacto do Atlântico

ROMA, 20—A nota de protesto soviética contra a adesão da Itália ao Pacto do Atlantico Norte causou viva surpresa em Roma, onde se faz notar que o gesto de Moscovo surge no próprio dia em que deve terminar na Camara italiana o debate a respeito da ratificação do referido Pacto. O momento foi, evidentemente, escolhido e prevê-se maior calor de discussão durante o que devia ser, logo á tarde, a ultima sessão antes da votação. Prevê-se que quando de intervenções, Gasperi, presidente do Conselho, e o conde Sforza, ministro dos Negócios Estrangeiros, darão a conhecer o ponto de vista oficial italiano a respeito desta nota.

Todos os jornais dão a noticia procurando destacar o mais possível a hora tardia em que esta chegou e que não lhes permitiu publicar o texto do documento. Em consequência, não fazem nenhuns comentários. Limitam-se a apresentar as primeiras informações com grandes títulos como «A Russia acusa a Itália de ter violado o tratado de paz». O «Popolo», orgão do Partido Democrata-Cristão, dá a noticia com o seguinte título: «Nota absurda da Russia á Itália».—(F. P.)

O doutoramento
do dr. Fernandes Martins em ciências geográticas

Concluiu o seu doutoramento na Universidade de Coimbra, em Ciências Geográficas, o sr. dr. Alfredo Fernandes Martins, que, apesar de bastante novo, pois conta apenas 33 anos, tem já uma importante obra publicada, através de uma actividade valiosa e proficiente. O seu primeiro trabalho foi a tese para licenciatura em Ciências Geográficas, em 1940, com o qual obteve 19 valores.

O dr. Alfredo Fernandes Martins, para o doutoramento, defendeu a tese «Maciço calcareo estremenho» sendo arguentes os professores drs. Custódio de Morais, da Faculdade de Ciências, e Amorim Girão, da Faculdade de Letras. Antes prestara a primeira prova oral sobre geografia de Portugal e das colónias, e geografia geral, sendo arguentes os profiessores drs. Luís Schwalbach e Amorim Girão, catedráticos, respectivamente, das Faculdades de Letras de Lisboa e de Coimbra.

Aos actos presidiu o reitor da Universidade professor dr. Maximino Correia.

O dr. Fernandes Martins, cujo acto de doutoramento foi brilhantíssimo, era já assistente nas cadeiras de geografia politica e económica, e de geografia geral e paleontológica. É filho do distinto causidico de Coimbra dr. Fernandes Martins, e desfruta na capital do Mondego de excepcionais simpatias em todas as classes sociais.

«Hoteis e pensões de Portuga'»

Foi agora publicada a edição de 1949 do interessante e util «Guia dos hoteis e pensões de Portugal», que tem o patrocinio oficial do Secretáriado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, e das Uniões dos Grémios da Industria Hoteleira e Simulares do Sul e do Norte. Insere a lista de todos os hoteis e pensões, com indicação dos respectivos preços mínimos e máximos e outras informações de incontestável utilidade, para os viajantes.

SUFRAGIOS
Dr. Francisco Mascarenhas Gentil

Passou hoje o primeiro aniversário do falecimento do distinto advogado dr. Francisco Mascarenhas Gentil e, por esse motivo, pessoas de familia e amigos, que conservam bem viva a recordação do seu belo espirito, foram em piedosa romagem, junto do jazigo do cemiterio do Alto de S. João, onde repousam os seus restos mortais.

Mandada dizer pela familia, reza-se amanhã, ás 10 horas, na igreja das Chagas, missa pelo eterno descanso do saudoso advogado.

Legation de Belgique

Le Ministre de Belgique a l'honneur d'inviter les membres de la Colonie belge à assister à la messe, suivie de Té-Deum, qui sera célébrée jeudi 21 juillet à 12 h., en la Basilique de Notre Dame des Martyrs, Rua Garrett, à l'occasion de la Fête National Belge.

TWA PARA ITALIA

(7 vôos semanais — 5 h.)

Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições gratis, cortezia em vôo.

AMERICA
(8 vôos semanais — 17,35 h.)

EGIPTO
(5 vôos semanais — 10,50 h.)

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Telef. 53151-53152.

As crianças adoram a ESPUMA que limpa, refresca e dá saúde

A pasta de dentes Kolynos é ideal para as crianças. Uma simples massagem de escova de dentes com um bocadinho de Kolynos é quanto basta para limpar e refrescar os dentes. É tão bom lavar os dentes com a pasta Kolynos. A boca fica saborosa, fresca e irradiando saúde. A Espuma da pasta Kolynos desaparece com um simples bochecho deixando na boca um frescor inigualável.

Preço 12 $ 50 KP5

FABRICA ANCORA

LICORES, XAROPES E APERITIVOS

LISBOA

AVISO

Tendo chegado ao nosso conhecimento que alguns comerciantes menos escrupulosos, recorrem ao sistema de se utilizarem da nossa garrafaria, reenchendo-a com produtos de segunda categoria, com o fim de auferirem uma maior margem de lucro, avisamos publicamente que perseguiremos rigorosamente por Lei e perante os Tribunais competentes, todo e qualquer abuso nas condições referidas, de maneira a podermos garantir que não se tomem erradas interpretações quanto à excelente e suficientemente comprovada qualidade dos nossos artigos.

Lisboa, 19 de Julho de 1949.

FABRICA ANCORA

A Direcção

"SUD-EXPRESS"

Neste comboio circula uma carruagem de lugares simples de 1.ª classe, entre Lisboa e Hendaia.

O preço da viagem de ida, ou de regresso, na referida carruagem, é de 276$00 no percurso português e de 238,35 pesetas no percurso espanhol.

ESCOLAS MATRICULAS

Prefira a FOTO CINEMA
Rua do Sacramento, 26
(à Pampulha)
Telef. 63391 (junto à Ponte)

Otto Abetz
era de opinião que Paris devia ser poupada

PARIS, 20—Ao começar a audiência de hoje do julgamento de Otto Abetz, o tribunal ouviu o depoimento do general von Choltitz, que comandava a Praça de Paris na altura da libertação. Descreveu as suas conversações com Abetz e as circunstancias em que conseguiu proteger Paris da destruição, apesar das ordens severas que recebera do G. Q. G.

Von Choltitz indicou que folgara muito em ter Abetz ao seu lado, porque este partilhava inteiramente das suas opiniões sobre a possibilidade de evitar a destruição da capital da França. — (France Presse).

Uma missão de brasileiros
de visita a Portugal

A bordo do «Cuiabá», é esperado, hoje, em Lisboa, o desembargador do Tribunal de Justiça, sr. dr. Heroides da Silva Lima, jurista dos mais conceituados no Brasil e que vem ao nosso País em missão oficial do Governo de S. Paulo, acompanhado de um grupo de professores e alunos da Faculdade de Direito do mesmo Estado. Constituem uma prestigiosa embaixada academica patrocinada pelo Governo do dr. Ademar de Barros e acompanha-a o sr. René Zouli, representante da União Fluminense do Estado do Rio, e, ainda, o sr. dr. Angelo Guarinello, que é o autor de valiosos trabalhos sobre psicologia juridica e advogado de merecimento que em Portugal representará a Associação Brasileira de Escritores.

O que eles levam desta vida...

A Policia de Investigação já identificou o casal que tem o hábito de se hospedar em várias pensões e não pagar. Numa pensão da Praça da Alegria, por onde passou, ficou registado o nome de Maria Manuela Casanova, senhora que nada tem com o caso em questão e que imediatamente se apresentou na Policia para desfazer qualquer duvida sobre a sua pessoa, ao ter conhecimento pelos jornais de que alguém havia abusado do seu nome.

Grémio do Comércio de Beja

BEJA, 20—(Pelo telefone)—Sob a presidência do delegado do I. N. T., dr. Bento Ferreira do Amaral, e com a assistência de muitos sócios, foi empossada a nova direcção do Grémio do Comércio de Beja constituida pelos srs. António Lopes, José da Costa Cabrita e Francisco Borralho Silva.

OFEREÇA
PULSEIRAS
EM OURO
BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e
A PRESTAÇÕES
MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

PRISÃO DE VENTRE?
Se está com prisão de ventre
TOME PILULAS
CARTER
nem muito fortes...
nem muito fracas...
exactamente o necessário
Na embalagem vermelha

Quando desejar um bom preparado de cálcio peça
CALCIWAFERS
numa boa Farmácia e
Consulte seu médico!

Reflexões acerca da crise económica

(Continuação da 1.ª pág.)

caracteristicas de constancia e uniformidade, se atribui o nome, talvez pretensioso, de leis económicas. Mais modestos, alguns contentam-se em crismá-las de leis tendenciais, mas os cultores da Escola Matemática teimam em definir a natureza algébrica exacta dessas funções para assim se habilitarem a determinar o valor numérico que uma das suas variáveis deva ter quando sejam conhecidos os valores numéricos das restantes variáveis do correlativo fenómeno. E' que os partidários desta escola entendem que só assim as leis económicas podem oferecer parentesco com as leis naturais e a Economia Politica poderá ser classificada como verdadeira ciência. Deve dizer-se que mesmo nas Escolas não matemáticas se verifica uma acentuada propensão para transformar as leis tendências em leis algébricas, o que se torna praticável, por um artifício, sobretudo nos fenómenos económicos menos complexos.

Este resultado atinge-se, por via de regra, pela substituição do fenómeno real por um fenómeno simplificado á custa da eliminação de certo numero de variáveis. Entra-se apenas em linha de conta com as variáveis supostas primaciais quando é certo que as suprimidas têm muitas vezes influência transcendental no fenómeno real em estudo.

Um exemplo pode servir-nos para cabal elucidação do que venho de afirmar.

Segundo a *teoria quantitativa,* os preços são directamente proporcionais á quantidade de moeda em circulação, quer seja a moeda metálica *M*, quer a moeda-papel *M'*. Se designarmos por *Q* a quantidade de bens anualmente transaccionados e por *P* o seu preço unitário médio de venda, será:

$$M+M'=P\times Q.$$

Mas há uma variedade especial de moeda que não tem menos importancia do que a moeda metálica ou a fiduciária: quero referir-me á moeda de crédito *M''*. Se, num estudo mais aprofundado do problema, quisermos atender á influência desta outra variável, a fórmula transformar-se-á em:

$$M+M'+M''=P\times Q.$$

Atente-se, porém, em que, ao reduzir o fenómeno real a um tipo tão simplista de fenómeno ideal, foi posto de parte outro factor de relevo—o das velocidades de circulação daqueles três tipos de moeda. Designando-as por *V, V' e V''*, respectivamente, seremos levados a dar á fórmula esta nova configuração:

$$M\times V+M'\times V'+M''\times V''=P\times Q$$

Não vá, porém, imaginar-se que desta forma se acabou por atender a todas as variáveis do fenómeno económico em estudo. Assim é que se omitiu a influência, entre outros, dos seguintes factores:

1) o maior ou menor emprego do cheque na liquidação das transacções correntes;

2) o maior ou menor grau de entesouramento dos particulares, o que, a seu turno, depende das caracteristicas de cada povo e, para cada povo, do grau de confiança que, nas várias épocas, lhe possa merecer o sistema bancário nacional.

4 — As escolas económicas, os seus conceitos de organização político-social e a realidade do Estado contemporaneo

E' bem de ver que os fenómenos económicos reais da mesma espécie, isto é, os que visam a mesma finalidade, se revestem de feição diferente conforme os vários tipos de organização politico-social em vigor em cada comunidade nacional.

Ora a Economia Politica não se situa em atitude verdadeiramente objectiva e cientifica, qual seria a de definir a natureza dos fenómenos económicos produzidos em cada uma dessas hipóteses e a de determinar as suas leis, mesmo que, para tanto, houvesse de submetê-los a uma prévia simplificação. Não: a Economia Politica faz proselitismo, introduzindo o elemento emocional e perturbador num campo onde só deveria reinar a razão. E' assim que os vários economistas se agrupam em *escolas*, isto é tornam-se apaixonados defensores de certo numero de sistemas de organica social, emprestam-lhes carácter de fatalidade e, divididos por querelas ideológicas, tentam formar ciência...

Sem falar nas *escolas mercantilista e fisiocrática*, em que a preocupação cientifica ainda não havia atingido um grande grau de acuidade, surgem, a partir de Adam Smith, patriarca da Economia Politica, as seguintes escolas:

1) o *liberalismo*, assentando no conceito duma Ordem natural, regida por leis naturais que o homem não pode alterar, nem tem interesse em alterar, defendendo a liberdade individual e, portanto, um dos seus aspectos particulares, a liberdade económica, vendo na iniciativa individual a causa profunda da evolução social e prégando, consequentemente, o não-intervencionismo do Estado nos fenómenos económicos e a livre circulação dos homens, dos capitais e dos produtos, entre as nações;

2) o *colectivismo*, preconizando, ao invés, a apropriação pelo Estado dos instrumentos e meios de produção e a investidura do mesmo Estado na função reguladora da produção e repartição das riquezas;

3) o *comunismo*, diferindo do colectivismo por querer generalizar aos próprios bens de consumo a apropriação pelo Estado dos instrumentos e meios de produção;

4) o *anarquismo*, aproximando-se do liberalismo por defender a liberdade, a livre iniciativa e a criação de uma ordem económica espontanea, com estes conceitos levados até ao extremo lógico da supressão do próprio Estado, e aparentando-se com o comunismo por pugnar pela eliminação da propriedade individual, tanto dos instrumentos e meios de produção como dos bens de consumo.

Acontece, porém, que em nenhuma nação contemporanea funciona, em toda a sua pureza, qualquer dos sistemas sociais defendidos por estas várias escolas. Na própria Russia bolchevista sobrevivem ainda certas formas atenuadas de capitalismo privado. Práticamente, em cada um dos povos do nosso tempo vão-se criando situações de facto intermédias entre o liberalismo e o colectivismo, com um sector publico da riqueza nacional a aumentar, dia a dia, á custa do sector privado da mesma riqueza e com um *dirigismo* estatal da economia que, sem tolher de todo a iniciativa individual, a comprime e perturba pela redução sensivel e nem sempre assisada dos vários graus da sua liberdade.

Mas este avanço no sentido da colectivização não é idêntico nas diversas nações. Há toda uma variada gama de Estados, uns *liberaloides* por não estarem ainda muito distanciados do liberalismo, outros *socialistoides* por quase tomarem a configuração de Estados colectivistas. Assim, pois, não há dois Estados em que os fenómenos económicos similares se apresentem com caracteristicas uniformes e, por outro lado, não há nenhuma escola económica que nos forneça preceitos susceptiveis de aplicação automática ao multiforme Estado contemporaneo.

Para o estudo dos fenómenos económicos ocorridos na era presente em cada um dos povos da Terra, dispomos das noticias dos jornais e revistas, de algumas estatisticas e de raros inquéritos e monografias. Nestas condições, é de imaginar a perturbação que, dentro da cabeça de dirigentes e dirigidos, deva causar o choque das leis formuladas pela economia clássica com as realidades económicas espectaculares de um periodo catastrófico.

Pode agora melhor compreender-se porque, a propósito da Economia Politica, me atrevi a falar na sua periculosidade.

5 — A natureza e alcance das crises económicas

Para os economistas, *crises económicas* são as perturbações graves ocorridas no equilibrio entre a produção e o consumo, donde a sua divisão em *crises de sobreprodução* e *crises deficitárias*, consoante a rotura do equilibrio se operou por excesso relativo ou da oferta, no primeiro caso, ou da procura, no segundo. As crises são ainda classificadas em *gerais* ou *parciais*, conforme afectam o conjunto da actividade económica nacional ou apenas um dos seus sectores. São tipos particulares de crises parciais as *crises monetárias*, relativas a essa mercadoria especial, que é a moeda, e as *crises financeiras*, que dizem respeito a outros elementos do meio circulante, tais como titulos e valores mobiliários.

Os economistas clássicos admitiam o automatismo do equilibrio entre a oferta e a procura, porque, sustentavam eles, se a produção aumenta e torna disponiveis para consumo mais bens e serviços, tornar-se-á maior o lucro dos capitalistas e crescerá por isso mesmo a sua procura de bens de luxo e bens de investimento; e se, pelo contrário, se intensificar a procura, logo a produção tentará pôr-se em condições de poder satisfazê-la. Outro postulado da economia liberal era o do pleno emprego da mão-de-obra, desde que, realmente, a generalidade da nação se propusesse trabalhar.

A teoria geral do economista inglês J. M. Keynes veio, luminosamente, destruir estes pressupostos, demonstrando:

1.º—que nem sempre um acréscimo de rendimento provoca nos seus beneficiários um apetite de aumento de consumo com a intensidade suficiente para absorver, integralmente, aquele acréscimo;

2.º—que, ao invés do que afirma a economia clássica, as variações da taxa de juros não são suficientes para assegurar o equilibrio económico, por isso que são influenciadas por outros elementos, além da ansia do lucro;

3.º—que os movimentos de preços e salários também não engendram, de modo automático, o equilibrio económico.

Poderá parecer um paradoxo—e, contudo, não o é—a afirmação, diametralmente oposta á dos economistas clássicos, de que o estado normal da economia é o de crise, isto é o de rotura de equilibrio entre a produção e o consumo, e que os estados de equilibrio são meramente instantaneos e assinalam a mudança de sinal, a inversão de sentido de dois desequilibrios consecutivos. Vou mesmo mais longe, ao sustentar que a crise é a condição salutar do progresso económico e, portanto, do progresso social. De resto, isto não passa da aplicação ao mundo da economia duma regra uniforme da natureza. A não ser por artificio do homem, nada se mantém em equilibrio dentro dela: nem a atmosfera, nem as águas, nem a própria crosta terrestre, lentamente desintegrada pela acção dos elementos anteriores e da energia solar—fenómeno permanente—ou perturbada aqui e acolá por convulsões cismicas, fenómeno acidental. A vida é movimento e só a morte pode, episódicamente, detê-lo, para integrar em novas vidas agitadas os elementos materiais que á vida anterior serviam de suporte.

Dentro deste critério, importa assinalar a evolução tipica dos fenómenos de produção e consumo, quando considerados em conjunto.

Imagine-se que, em dado momento, os bens e serviços produzidos se tornam insuficientes para satisfazer as necessidades e as possibilidades de consumo. Esta circunstancia acabará por determinar, fatalmente, a elevação dos preços, ainda quando o Estado, em regime de economia dirigida, entenda por bem decretar a sua estabilização. E' que, em tais condições, se criará um mercado negro paralelo, que desviará do mercado oficial parte da produção para satisfação de consumo das classes cujos rendimentos lhes permitem atribuir a certos bens um valor de uso exagerado. Teremos assim, para as coisas uteis, dois preços: um preço oficial inferior e um preço clandestino superior ao que seria determinado pela lei da oferta e da procura em plena vigência do liberalismo económico. Esta resistência estatal á subida de preços acabará por ser dominada e os preços irão sofrendo acréscimos progressivos, embora retardados pela acção mais ou menos justificável dos Poderes Publicos.

Esta subida de preços tende a fazer baixar o nivel de vida do proletariado, donde as inevitáveis reclamações de aumentos de salários. Em regime liberal, verificar-se-á sempre, em detrimento da mão-de-obra, uma acentuada diferença de fase entre os dois fenómenos, e este desfasamento originará o empolamento dos lucros do patronato. Em regime de dirigismo económico, o fenómeno, por via de regra, tornar-se-á ainda mais acentuado, visto que, se a resistência, por parte do Estado, ao acréscimo dos preços é grande, a resistência á subida dos salários torna-se ainda muito maior. Assinala-se, por outro lado, que em conjunturas económicas deste tipo se gera, fatalmente, a inflação dos sinais monetários, mas que esta, quando sobrevenha por outros motivos, pode deixar de funcionar, em relação ao fenómeno anterior, como efeito para passar a enfileirar entre as suas causas determinantes.

Ora, desde que as operações do sector da produção se saldem por ganhos crescentes, o volume dos lucros disponiveis vai aumentando gradual e progressivamente e estabelece-se uma corrente irresistivel no sentido do seu investimento em empresas susceptiveis de aumentar a capacidade da produção nacional. Embora nestas épocas de inflação se gere certo mal estar social por mór da luta para a adaptação do nivel dos salários ao dos preços, acaba sempre por se atingir o ponto limite em que a procura se equilibra com a oferta e em que a mão-de-obra começa a ter utilização integral na actividade económica, o que amplifica a capacidade de consumo das classes trabalhadoras.

Mas o movimento assim desencadeado não pára, talqualmente o pendulo em marcha não se detém quando chega á posição vertical. Um novo desequilibrio, mas de sentido contrário, se gera por virtude da velocidade adquirida por este fenómeno económico. Vivera-se anteriormente em crise deficitária: ultrapassado o ponto de equilibrio entre a produção e o consumo, passa-se agora a viver em crise de sobreprodução. O aparelho produtor começa a ter um volume que torna insuficientes as disponibilidades da nação em mão-de-obra e permite a esta redobrar de exigências em relação ao patronato, precisamente no momento em que, por excesso de oferta em relação á procura, começa a esboçar-se a tendência para o aviltamento dos preços. A' inflação da moeda-papel, tornada fatal em certa altura da fase anterior, viera nesta juntar-se a inflação da moeda de crédito. A economia nacional começa a manifestar sinais de inquietação e mal estar. Avizinha-se, então, a época da deflação.

E' que os governos, mais propensos, em regimen de dirigismo, a resistir á alta dos preços do que a contrariar, excessivamente, a sua queda, usam provocar a retracção do crédito bancário, quando não são os próprios Bancos que, alarmados com o volume das suas operações na época eufórica do inicio da sobreprodução, enveredam, espontaneamente, por esse caminho. E isto acontece precisamente quando as exigências de capital de giro dum aparelho produtor empolado até á hipertrofia se tornam cada vez mais prementes. Entretanto, vão-se avolumando os «stocks» dos produtores e estes, sob o acicate dos acontecimentos, são forçados a transacioná-los por qualquer preço. Vendas apressadas de titulos de crédito, para realização de disponibilidades monetárias, fazem, simultaneamente, deflagrar crises financeiras de acuidade dolorosa.

E', então, que se revela em toda a sua pujança a influência de um factor primacial: quero referir-me aos *custos de produção*. A crise económica, na sua fase deficitária, resolvera *o problema quantitativo da produção*, mas não solucionara o seu *problema qualitativo*. Haviam-se utilizado velhos equipamentos e velhos métodos não racionalizados de produção, na certeza de que, dada a insuficiência desta, tudo acabaria por vender-se. O que, afinal de contas, marcava os preços dos bens de consumo eram os custos de produção mais altos, agravados com os lucros do produtor e dos numerosos intermediários intercalados entre ele e o consumidor. Quando a deflação atinge certo grau de maturidade, já são os preços de custo médios que servem de base para o fenómeno das transacções, para acabarem por predominar os menores preços de custo, correspondentes aos orgãos produtores de técnica mais avançada. Em suma, multiplicam-se as falências no sentido da *depuração qualitativa da produção e do comércio*, consequência que seria altamente benéfica se não fora obtida á custa de sacrificios inenarraveis do operariado, atirado para o desemprego e para a miséria, tornado por isso mesmo instrumento mais ou menos dócil de todos os demagogos e falsos apostolos sociais.

Mas este afinamento do aparelho produtor de novo o torna quantitativamente insuficiente para fazer face a exigências de consumo amplificadas de época para época pela elevação do bem estar geral das populações, inerente aos progressos da civilização, e por acréscimos progressivos destas populações. E, de novo, os fenómenos se sucedem de acordo com o esquema atrás definido.

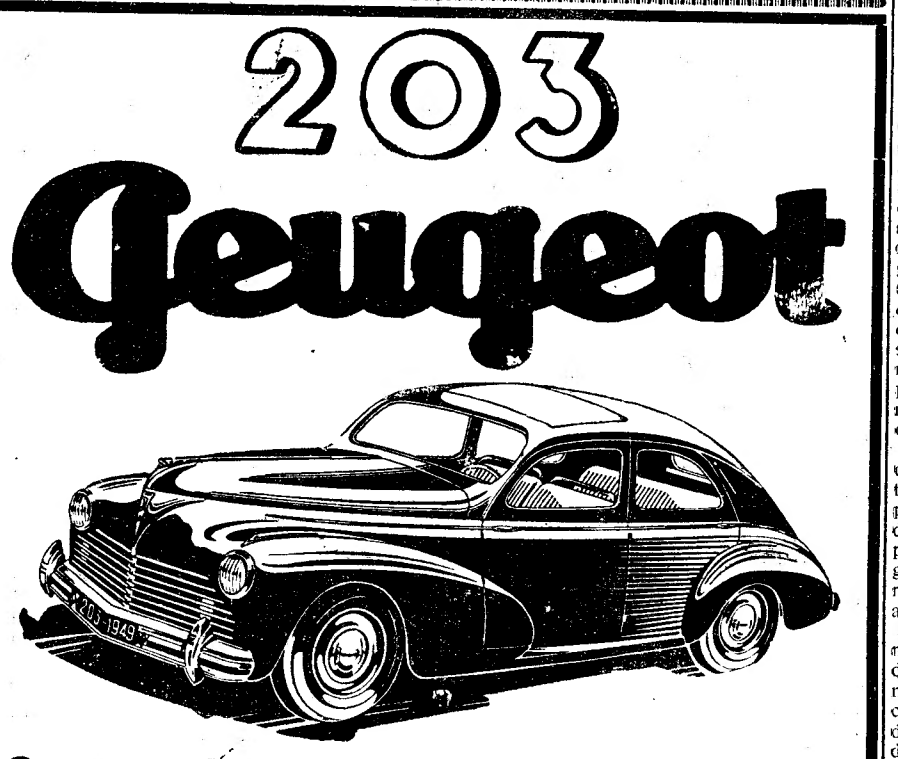
Repito: a crise económica é o estado endémico do regime capitalista e a forma particular de determinação dos progressos da sua economia. Crises de sobreprodução alternam com crises deficitárias, separadas por curtos periodos de equilibrio instável. Simplesmente, o grande publico só baptiza com o nome de crises aquelas fases hiperagudas que marcam a passagem duma crise de superprodução para uma crise deficitária.

O intervalo entre duas destas fases criticas do fenómeno regula por dez anos, embora, sob o influxo de causas estranhas ao dominio da economia, mas que se reflectem, profundamente, nela, os intervalos possam descer a sete anos ou menos ou subir a 12 anos ou mais.

Muitas reflexões complementares nos são sugeridas por este tema genérico das crises, antes mesmo de encetar o estudo da crise actual.

Mas este artigo já vai excessivamente longo. Deixemo-lo ficar por aqui.

CUNHA LEAL



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A conhecida vedeta de teatro musicado, Eva Stachino, que há anos fixou residência no Brasil, vem em breve de visita a Portugal.

—O actor Mário Santos tambem toma parte no desempenho da comedia «A Carocha», em ensaios no Teatro Apolo.

—A vedeta Trudi Bara, já conhecida do nosso publico, estreou on Teatro de la Zarzuela a opereta, «La bela Embustera» que obteve um grande exito. Tanto ela como Carlos Casaravilla foram muito aplaudidos.

—O tenor Domingos Marques e a actriz Maria Adelina desligaram-se da empresa Piero Benardon, pelo que não tomam parte no desempenho na revista que vai ser estreada no Teatro Variedades.

—A actriz Laura Fernandes, que fez parte do elenco do Teatro Nacional, que vai ser contratada pela empresa Piero, substituirá a sua colega Elvira Velez na comedia «O menino André» na «tournée» á provincia, da companhia do Teatro Variedades.

—Integrado no Circo Espanha, está a trabalhar em San Sebastian o ilusionista português Conde d'Aguilar.

—No Variedades prosseguem os ensaios da revista de António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros, não estando, contudo, fixada ainda a data da estreia.

—Está marcada para segunda-feira a partida para a sua «tournée», da companhia de comédias do Variedades.

Primeiras exibições

«Traficante de ilusões», no S. Luís

Mostra-nos este filme os bastidores da publicidade pela Rádio tal como se faz na América do Norte, utilizando agentes hábeis, estudando os discos da propaganda, perseguindo elementos julgados uteis. Claro que, lá como cá, há anunciántes de mau gosto, e que o querem impor através do dinheiro que pagam ás agências, algumas vivendo na América apenas á custa de determinado produto. E aparecem também homens inteligentes e de carácter que se não prestam a suportar abusos, e que sabem desprezar o dinheiro quando tem de ser ganho com perda de dignidade. De tudo isto trata o filme, e muito bem, mas o seu grande interesse reside na presença da fina e terna mulher que é Deborah Kerr num idilio com o famoso Clark Gable, excelente actor sempre que se não lembra da sua qualidade de idolo universal. Regista-se ainda a presença duma mulher bela, Ava Gardner, e do ainda elegante Adolphe Menjou, agora sem exageros de indumentária. Jack Conway utilizou hábilmente estes e outros elementos e realizou um filme agradável. Complementos á altura do S. Luis.—*Visor 59.*

«Homens de aço», no Capitólio

O ambiente e o tema são muito conhecidos—uma cidade do Oeste americano em que mandam as pistolas, e homens que querem fazer justiça e por termo aos crimes das quadrilhas dominantes—mas o filme tem interesse, e bons intérpretes, como Dick Powel, o Justiceiro, Jane Greer, Agnes Morehead, Beerl Ines, Tom Powers, Gordon Oliver, Steve Brodie e Gwinn Williams, entre policias e ladrões. Complementos variados e variáveis.—*Visor 58.*

«A vizinha do lado»

uma grande realização de Antonio Lopes Ribeiro, extraída duma obra de André Brun, hoje, ás 21 e 30, no Coliseu. Amanhã «matinée»

Quem quiser ver bom cinema português, com bons e categorizados actores portugueses, não deve deixar de ir esta noite ao Coliseu onde, ás 21 e 30, se exibe a extraordinária e desopilante comédia cinematográfica «A vizinha do lado», extraida de uma das melhores obras do grande humorista André Brun, com Nascimento, António Silva, António Vilar, Lucilia, Ribeirinho, Hortense Luz, Madalena Sotto, Carmen Dolores, além dos maravilhosos filmes «A Montaria» e «Tempo provavel para amanhã».

Amanhã, em «matinée» e á noite, o filme «Amor de Perdição».

Reçintos de diversões

No sábado, realiza-se na verbena do Atletico Clube de Campo de Ourique o espectáculo comemorativo do 2.º aniversário do quinzenário «Ecos de Portugal». Colaboram, entre outros, os fadistas: Aura Ribeiro, Berta Cardoso, Deolinda Rodrigues, João Maria dos Anjos, Manuel Calisto, e ainda os artistas: Vasco Santana e Teresa Gomes, Laura Alves, Sales Ribeiro, Irmãs Meireles, etc.

Só a Pan American voa para os 6 Continentes

A Linha Aérea de Maior Experiência

Para informações sobre vôos, preços e reserva de lugares dirija se ao seu Agente de viagens ou ao Agente Geral de Tráfego da Pan American, Rua Augusta, 152, Lisboa - Telef. 31928

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

FAZEM MAIS DO QUE TORNAR O SEU CABELO BRILHANTE,... RELUZENTE,... SEDOSO... E LUSTROSO...

Os shampoos de beleza "Blondex" e "Brunitex", dão aos cabelos o toque que a maquillagem dá à face

porque enriquecem a cor natural do seu cabelo. "Blondex" torna os cabelos escuros e baços, mais claros e radiantes. "Brunitex", aviva a cor dos cabelos escuros e baços. Amaciam o coiro cabeludo, evitam a caspa, amaciam o cabelo e são fáceis de preparar. Experimente hoje mesmo um pacote de "Blondex" ou "Brunitex"

BLONDEX & BRUNITEX

(PARA LOIRAS) Preço: 4$00 (PARA MORENAS)

FAÇA-SE MAIS BONITA

S B 17

Distribuidores: Sociedade F. I. D., Lda. — Rua do Almada, 97, 2.º — PORTO

Movimento maritimo

O «Serpa Pinto» partiu para o Brasil

Partiu esta tarde para S. Vicente e Brasil o navio português «Serpa Pinto». A bordo seguiram 493 passageiros.

VIDA ARTISTICA

Quadros de Barata Moura

Barata Moura inaugura, no dia 23, uma exposição de pintura na sala da Junta de Turismo de Cascais, no Estoril. A exposição manter-se-á aberta até 12 de Agosto.

SANTARÉM
ORGANIZAÇÕES RIBATEJO

É já no proximo domingo, 24

que terá lugar na bela Capital do Ribatejo a sensacional corrida das festas da cidade e em homenagem á Mulher da Região do Tejo.

UM FORMIDAVEL CARTAZ DE TOIROS E TOUREIROS

de autenticos toiros, lindos e de arrobas, e de verdadeiros toureiros, bravos e pundonorosos como os de outros tempos.

ROVIRA

o maior estoqueador da actualidade, que enfileira, na classe especial, com as primeirissimas figuras do momento.

GREGORIO

idolo do publico português, que se propõe nesta corrida reconquistar todos os seus admiradores da epoca gloriosa em que se apresentou entre nós.

DIAMANTINO

o primeiro matador de toiros de Portugal, «muleteo» sério, dum valor sêco, natural, sem artificios, que nunca engana.

São estes três valorosos «diestros» os espadas de domingo em Santarém. Com eles actuará também o inteligente e popular cavaleiro

JOSÉ CASIMIRO

ultimo representante duma dinastia famosa de cavaleiros tauromáquicos.

TOIROS DE CASTA ESPANHOLA
DE FAUSTINO DA GAMA
E HERDEIROS DO DR. EMILIO INFANTE

Preços populares, c/ SOL DESDE 20$00

Bilhetes á venda: Em Lisboa, na Tabacaria do Café Suiço. Em Santarém, em frente ao Café Central, telefone 39.

Man. dos Santos

LUSO

— Telef. 32889 —

— HOJE —

NOITE ELEGANTE

Animador *Filipe Pinto*

Canções, por Toni de Matos. **Fados**, por Natividade Correia, Manuel dos Santos, Maria da Conceição, Julio Péres e Amélia Maria. Acompanhamentos, por António Bessa e Miguel Ramos. O **LUSO** é o Salão mais arejado de Lisboa.

VARIEDADES

HOJE, às 21 e às 23 horas

Ultima semana do grande exito

DEUS LHE PAGUE

Com ANTONIO SILVA ao lado de MADALENA SOTTO e RAUL DE CARVALHO, no protagonista. Maria Helena, António Sacramento, Henrique Santana e Rosina Rego

Na proxima semana estreia da revista A FEIRA DA AVENIDA

MARIA VITORIA

2 sessões às 20,30 e às 22,45

Um estrondoso exito de gargalhada a grande revista da alegria

ESQUIMÓ FRESQUINHO!

com a estreia em Portugal da azougada vedéta brasileira LILY MORENO - Leonia Mendes, Ema de Oliveira, Soares Correia, Santos Carvalho, Eugenio Salvador e João Perry e os 3 bocmicos

FATOS de BANHO PARA SENHORA

Loja da América

RUA DO OURO 208 - LISBOA

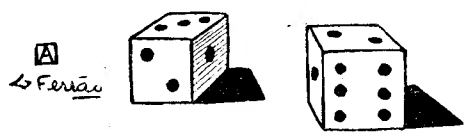
TALMA FILME compreendendo que os compromissos do S. Luiz lhe não permitem prosseguir a auspiciosa carreira do seu grande exclusivo

FOGO!

continuam o triunfal êxito do grandioso filme de ARTUR DUARTE, com Isabel de Castro - Raúl de Carvalho - Carlos Otero - Santos Carvalho

Hoje de tarde e à noite no ODÉON e PALACIO

NÃO ARRISQUE o seu cabêlo



Proteja-o com PETROLEO PIVER

O Petróleo Piver elimina completamente a caspa, estimula o bolbo piloso, evita a queda do cabelo, activa, sensivelmente, o seu crescimento, dando-lhe beleza, brilho e vigor

L.T. PIVER

PERFUMA O MUNDO HÁ

175 ANOS

Mary Sandra

CRISTAL

Avenida da Liberdade — Telef. 29925

O mais sensacional e completo programa de todos os Dancings

Um êxito nunca igualado do

BALLET MARY SANDRA

com as insinuantes artistas **Maria Marin, Consuelo Penarrea, Mercedes Puertas, Maria Ramirez** e **Antonita Vicente**

Grande sucesso do Ballet

SACHA GOUDINE

O melhor conjunto coregráfico de Espanha

As gentis bailarinas espanholas

SILVIA MONTE — DORITA TRIANA

As duas maravilhosas organizações musicais

TAVARES BELO E A SUA ORQUESTRA

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

apresenta o mais categorizado programa de atracções

com a famosa estrela de baile clássico

ELENITA ESPEJO

A gran cantante de Filamenco **CORALILLO DE GRANADA**

CARMEN DEL MAR e **ANITA LUCENA**

Mary-Mely, Hermanas Baron, Lolita Sevilla, Hermanas Disdier, Sara Seny e **Mabel Valencia**

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista norte-americana **DAINA**

THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**

Ar condicionado Temperatura agradável

BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES
(The Wellcome Foundation Ltd.)
Representantes em Portugal:
Leacock (Lisboa), Lda., Av. 24 de Julho, 16, Lisboa.

AS «BODAS DE PRATA»

de cavaleiro do grande artista

JOÃO NUNCIO

Causou a melhor impressão no nosso meio aficionado a noticia das BODAS DE PRATA de cavaleiro tauromaquico do grande artista João Nuncio, as quais vão ser comemoradas na noite de quarta-feira, 27, numa corrida de nitido caracter nacianol presidida pelo sr. ministro do Interior, durante a qual serão oferecidas ao notabilissimo cavaleiro as insignias da Ordem da Benemerencia com que foi agraciado pelo Governo.

Colaboram nesta justissima e brilhante homenagem ao KALIFA DE ALCACER: Cavaleiros: Simão da Veiga Junior, José Casimiro, Fernando Salgueiro, D. Vasco Jardim, Murteira Correia, José Rosa Rodrigues e Manuel Conde.

Forcados Amadores de Santarem, em duas formações, uma chefiada pelo sr. D. Fernando de Mascarenhas (Marquês de Fronteira) e outra pelo sr. Ricardo Rodes Sergio.

Ganaderos: José Infante da Camara, dr. Emilio Infante da Camara (H.os), Carlos e Francisco Wanzeller Palhas, Joaquim Mendes Nuncio, Oliveira, Irmãos, Antonio Durão e José Pedrosa.

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre depois de amanhã, sexta-feira, ás 11 horas, e os senhores marcadores deverão levantar os seus bilhetes durante o dia da abertura e no sabado seguinte.

Dado o caracter da corrida, a que assistem tambem os srs. governadores civis de Lisboa, Evora e Setubal, não haverá entradas de favor.

Estamos certos de que o publico saberá corresponder, comparecendo em massa á homenagem que vai ser prestada ao insigne cavaleiro tauromaquico que é João Nuncio.

POR 1 ESCUDO

TODA A GENTE SE DIVERTE

INDO À

FEIRA DE ALGÉS

Transportes assegurados com regresso até às 2 e 30 da madrugada

V. Ex.ª come fora?

Encontra no RESTAURANTE CLEMENTINA a cozinha preferida, em refeições por lista, mesa redonda, em séries ou mensalidade Rua Jardim do Regedor, 37, F.º, tel. 24669.

São Luiz — T. 27172-A's 21 e 30

Traficante de ilusões um sensacional filme, com **Clark Gable, Deborah Kerr** e Adolphe Menjou

«Matinées» diárias

TIVOLI — Tel. 50595 — A'S 21,30

Um êxito mundial

O beco das almas perdidas

uma singular criação de **Tyrone Power,** com Joan Blondell e Coreen Gray

EDEN — Telef. 20768 — AS 21.30

O Exito da semana

Bandido Apaixonado

Um filme colorido com **Ivone de Carlo,** Dan Duryea e Jeffrey Lynn

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama — HOJE ÁS 21,30

EM DESPEDIDA

O milagre dos sinos

com Valli e Fred Mac Murray

Neste cinema não há calor — Tem refrigeração de ar

CONDES — AS 21.30 — Telef. 22523

Um emocionante drama

Paixões turbulentas

com Dennis O'Keefe, Adolphe Menjou, Marguerite Chapman e Michael O'Shea

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493

UM EXITO TOTAL:

Homens de aço

com Dick Powel e Jane Greer

ODEON — A's 21 e 15

PALACIO — A's 21 e 30

O exito de Artur Duarte

FOGO!

com **Isabel de Castro, Raul de Carvalho,** Oscar Acurcio, Carlos Otero e Santos Carvalho

TERRAÇO: HOJE, às 21,30 — **O Fugitivo,** com Henry Fonda; e **Amor, Musica e Sarilhos,** com Frank Sinatra.

REX — Telef. 25965 — A's 21 e 15

Os Miseráveis

(Os 2 episodios completos)

TERRASSE — Telef 20917 — A's 21 e 15

A DANÇA INCOMPLETA

A mulher que mentiu

LIS — Tel. 48660 — A's 21 e 15

As duas idades do amor

Tempestade

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30

Paraiso Prometido

com Van Johnson

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA — Telef. 20919

GRANDE EXITO DE **LINA BERRY** ENCANTADORA VEDETA DE BAILE

A BAILARINA FLAMENCA **JOSEFINA MARIA** com o seu guitarrista MANOLO NAVARRO

MARY MOYANO — VIRGINIA BANDERA — CARMEN UBILLA — ORQ. OLIMPIA com o vocalista **HERLANDER**

HOJE E TODAS AS NOITES «SOIRÉE»

COSTA RICA-BAR

ORQUESTRA COSTA RICA (PRIVATIVA)

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A'S 21.30 — PREÇOS POPULARES

GRANDES ESPERANÇAS

BEIJOS E MURROS

ECOS

Ilse Losa publicou «O Mundo em que Vivi». É um romance—o primeiro que escreve, segundo supomos—no qual nos dá a sua maneira própria e típica de estudar, num meio familiar, a «formação» de uma criança que reaviva mais tarde as suas sensações e impressões e o modo como, através delas, conheceu a vida e a sociedade.

Adivinha-se que a autora se descreve e se conta a si mesma. Há, nas suas páginas, o sentido da intimidade e o gosto da confissão, feita com arte e sentimento, numa atmosfera discreta e num ambiente são.

Ilse Losa que fala das coisas, usando a expressão mais simples e mais clara, a fim de nos mostrar os segredos que mais se escondem, reune as principais qualidades do romancista—observar, analisar, sentir, compreender e explicar com engenho e arte.

■

Douglas Haigh foi condenado á morte, pelos seus crimes. Trata-se dum «monstro» que encontrava no assassinio de pessoas indefesas ou desprevenidas a volupia da sua alma doente e estercorária. Aos 29 anos, tinha a idade dum corvo silente e perverso—três séculos.

A justiça inglesa, que é prudente, austera e rigorosa, não achou nele qualquer motivo para clemência. Votou-o ao exterminio dos que nascem, mas que vêm de longe—da idade das cavernas. Nunca conheceu o remorso. O sangue das suas vítimas não lhe manchou sequer as suas mãos, pois, como as víboras que mordem e matam, sem reparar no que fazem, encontrava a maior satisfação na sua impávida demência.

■

No seu discurso de ontem, Truman disse o seguinte:

—«O nosso ideal triunfou das monarquias absolutas, no século XIX. Voltou a triunfar de novas e mais terríveis ditaduras, no século XX. O Mundo está cansado de fanatismos políticos. Está conscio das mentiras da propaganda e do histerismo criado pelas ditaduras. Está desgostoso com a prática de torturas e assassinios políticos. Detesta qualquer política que seja inspirada apenas pelo terror. Os homens desejam viver em conjunto e em paz. Pretendem ter um nível de vida razoável».

Já Pascal o dizia:

—«Verdade aquém dos Pireneus, mentira além».

Como evitar que as ambições cresçam e alarguem os seus malefícios? A História é variedade e não uniformidade. A própria liberdade cria, de tempos a tempos, o seu cativeiro.

A ditadura, na antiga Roma, era constitucional: nos momentos de perigo publico, designava-se o ditador, com tempo marcado para governar e obrigação de dar conta do que fizera.

A democracia americana, no seu prestígio e na admiração que inspira, anda sujeita a mudanças.

Será modelo eterno para todos os povos?

Não esqueçamos que o eterno na política é a mais enganosa das miragens.

■

Entre as duas grandes guerras—a de 1914 e a de 1939—a população aumentou, no orbe terraqueo, em 500 milhões de habitantes. Serão exactos estes numeros? Mais milhão menos milhão, devem estar próximos da verdade. Que nos ensinam eles? A humanidade resiste á fome, á peste e á guerra, sobejando-lhe ainda energia e disposição para superar as perdas sofridas, multiplicando-se como as areias do mar.

Chegará alguma vez ao limite extremo?

Tudo leva a crer que sim, excepto se se descobrir maneira de conter tamanha torrente.

Que se há-de fazer, quando as subsistências não sejam suficientes para os famintos?

O nosso planeta, com a lotação completa ou excedida, virá a parecer-se com aquelas famílias que, depois de ocuparem uma unica casa, são forçadas a dividir-se, visto não caberem já sob as mesmas telhas?...

PÁGINAS LITERÁRIAS

Por absoluta falta de espaço, não nos é possível publicar hoje as nossas habituais Páginas literárias, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

A XIV VOLTA A PORTUGAL

A tradicional competição

tem carácter internacional

e provoca enorme expectativa

Vai começar a «Volta a Portugal» em bicicleta. E' a XIV competição desta importante organização desportiva, que interessa todo o País de lés a lés, chegando o seu eco a Espanha e a França.

Este ano a Volta parece revestir-se de uma expectativa que sobreleva todas as outras, mesmo as do tempo dos famosos Nicolau e Trindade. A boa forma de Fernando Moreira—hoje o nosso primeiro corredor estradista, vencedor da Volta de 1948—e a presença de muitos corredores espanhois, italianos e franceses de grande nome contribuem para o interesse, que certamente não se desvanecerá.

Dezaseis dias a correr

A Volta começa e termina no Porto, o que acontece pela segunda vez, e apresenta novos aspectos. A sua extensão é de 2.635 quilómetros, divididos em 22 «étapes» que decorrem em 16 dias uteis, a começar amanhã, á noite, quinta-feira, 21, de Julho, no Estadio do Lima, e a findar na tarde de domingo, 7 de Agosto, no mesmo estadio.

Para o apuramento dos 16 dias uteis consideramos que há dois dias de descanso—29 de Julho em Evora, e 4 de Agosto em Chaves—, e que há seis dias (a que chamaremos «jornadas») com 2 étapas cada.

A Volta é orientada no sentido Norte-Sul, na sua primeira metade (Porto-Tavira) e Sul-Norte (Tavira-Porto).

Uma etapa em Espanha

A étapa mais longa é a do dia 26, terça-feira, de Setubal a Loulé—303 quilómetros, num unico esticão, é claro.

Há apenas duas étapas contra-relogio (saida por sorteio) sempre tão imprevistas e que eliminam a possibilidade de «passeio» em pelotão: a 2.ª étapa, já depois de amanhã, primeira dessa jornada de sabado, do Porto a Espinho (24 quilómetros), e a 11.ª étapa, segunda da jornada de quarta-feira, 27, de Vila Real de Santo Antonio a Tavira (25 quilómetros).

A 17.ª e 18.ª jornadas decorrem em parte em terras da Galiza: Chaves-Vigo, final de «étape», e Vigo-Viana do Castelo. Os estradistas passarão, assim, uma noite em Vigo, e atravessarão Verin, Orense e Tuy.

As horas das corridas

Sempre que cada jornada tiver duas étapas, o que sucede em seis dias, a partida das primeiras corridas é dada ás 9 e 30 ou ás 10 horas, excepto a contra-relogio de depois de amanhã, que é ás 12 e 30.

A étapa grande, Setubal-Loulé, essa começa ás 7 horas e deve estar terminada cerca das 17 e 30.

Os vencedores das 13 anteriores provas

Só quatro estradistas ganharam a Volta duas vezes: Nicolau, Trindade, José Albuquerque (Faisca) e José Martins, e só este e Trindade dois anos seguidos. Eis os vencedores:

1927—Antonio Carvalho—G. C. Carcavelos.
1931—J. M. Nicolau—Benfica.
1932—Alfredo Trindade—C. Rio de Janeiro.
1933—Alfredo Trindade—Sporting.
1934—J. M. Nicolau—Benfica.
1935—Cesar Luis—Leões do Alentejo.
1938—José Albuquerque—C. de Ourique.
1939—Joaquim Fernandes—Cuf.
1940—José Albuquerque—Sporting.
1941—Francisco Inacio—Sporting.
1946—José Martins—Iluminante.
1947—José Martins—Benfica.
1948—Fernando Moreira—F. C. Porto.

Equipas e corredores

O numero exacto dos corredores não está ainda determinado, pois falta esclarecer casos de inscrição, sobretudo de estrangeiros. Mas deve regular por 91, entre eles os melhores ases portugueses, como Fernando Moreira, José Martins, João Rebelo, João Lourenço, Imperio dos Santos, Maximiano Rola, Julio Mourão, Joaquim Manique, Onofre Tavares, Joaquim Apolo, etc.

As equipas são 14: F. C. Porto, Benfica, Sporting, Belenenses, Academico, Campo de Ourique, Tavira, Vitoria, Sangalhos, Boavista, Louletano, Salgueiros, Arroios e Clube de Barcelona, que conta 5 bons nomes. Nas equipas portuguesas alinham varios franceses, italianos e espanhois, alguns nossos conhecidos.

A 1.ª etapa de amanhã no Estádio do Lima

A 1.ª étapa, em pista, e que se pode considerar meramente formal, mas a contar logo para a «camisola amarela»—começa amanhã á noite, ás 21 e 30, no Estadio do Lima. Tem apenas 9 quilómetros, e é uma prova, afinal, de velocidade, com 20 voltas á pista.

E' uma «largada de pombos», na qual as cores das camisolas se entrechocrão, num conjunto visual para o qual não deverá faltar assistencia.

O Porto lá estará para incitar os seus homens, sobretudo Fernando Moreira, um idolo nortenho, em plena aura.

No dia seguinte, sexta-feira, 22, os corredores largam só ás 12 e 30 para a 2.ª étapa (contra-relogio) até Espinho, uns escassos 24 quilómetros, que serão cobertos em cerca de 40 minutos. A's 16 horas é dada partida para a 3.ª étapa, (2.ªa dessa jornada), de Espinho á Figueira, por Ovar e Aveiro, 119 quilómetros, a cobrir em 3 horas e 35, pouco mais ou menos, tempo util.

O ministro da Marinha cravando o primeiro rebite do novo petroleiro

NO ARSENAL DO ALFEITE

O ministro da Marinha

cravou o primeiro rebite

no novo petroleiro «S. Mamede»

No Arsenal do Alfeite, procedeu-se hoje á cerimónia simbólica da cravação dos primeiros rebites no terceiro navio-petroleiro que ali está a ser construido: o «S. Mamede», de 10.000 toneladas, destinado á Sociedade Portuguesa de Navios Tanques (Soponata).

No rebocador «Zagaia», especialmente fretado, embarcaram, entre outras entidades, os srs. almirante Ortins de Bettencourt, presidente do conselho de administração daquela empresa, engenheiro Aulanio Lobo e Reginald Smith, administradores, dr. Rafael Duque, comissário do Governo, comandantes Pereira Viana e Simões Vaz, presidente e vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, Aires Martins, pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, representantes das companhias de navegação que fazem parte da Soponata, etc.

No Alfeite, encontravam-se já os srs. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha, engenheiro Jorge Pereira Jardim, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, engenheiro Rogério Vargas Moniz, chefe do gabinete do sr. ministro da Economia, em sua representação, dr. Correia Figueira, governador civil de Setubal, capitão de mar e guerra Armando Ferraz, comandante da Escola Naval, comandante Henrique Tenreiro, e outros oficiais de Marinha, que foram recebidos pelos directores da administração do Arsenal, srs. engenheiro Perestrelo de Vasconcelos e Pereira Coutinho, e pelo sr. engenheiro Sósua Coutinho, director de construção do navio.

Transportada, por um guindaste, uma peça de reforço do fundo da nova unidade, o sr. ministro da Marinha, depois de calçar um par de luvas de couro, encostou o martelo pneumático á ponta dum rebite e cravou este, o mesmo fazendo, a seguir, os srs. engenheiro Jorge Pereira Jardim e almirante Ortins de Bettencourt.

Finda a cerimónia, á qual assistiram todas as pessoas que prestam serviço naquele grande estabelecimento fabril do Estado, foi oferecido um lanche, na cantina, durante o qual o sr. engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, em nome do Arsenal, agradeceu a presença dos srs. ministro da Marinha e subsecretário de Estado do Comércio e Industria, fazendo votos por que aquelá industria continue, não só pela sua alta importancia económica e nacional, mas porque á sua volta se desenvolvem diversas actividades uteis.

Hoffman opõe-se

á concessão do auxilio

de 50 milhões á Espanha

WASHINGTON, 20 — O administrador do Plano Marshall Paul Hoffman, escreveu uma carta ao senador Vandenberg, para manifestar a sua oposição a três emendas que a comissão de créditos do Senado aprovou, no projecto de lei referente ao segundo exercício de aplicação do Plano Marshall. Essas emendas, no entender de Hoffman, ameaçam a restauração europeia. São as seguintes: pedido de reserva de 50 milhões de dólares, para auxílio á Espanha; obrigação, para a Administração do Plano Marshall, de adquirir excedentes dos produtos agrícolas e industriais americanos; redução de subsídios a atribuir pela dministração do Plano Marshall.—(F. P.).

CALÇADO PARA CRIANÇAS
MODELOS ORIGINAIS
CAROCHINHA
Av. Guerra Junqueiro, 19-C

Vai ser alcatroada

a estrada entre Queluz e Cacem

Atendendo o pedido que lhe fez a Camara Municipal de Sintra, e apesar de ser ainda cedo para se concluirem os respectivos trabalhos, segundo os preceitos da engenharia, o sr. ministro das Obras Publicas deu ordem para que se fizesse uma ligeira alcatroagem no troço da estrada recentemente inaugurado entre Queluz e Cacém, a fim de evitar a poeira que se levanta á passagem dos automóveis e que torna o transito incómodo por aquela via.

N-I-N-A
FEIRA DE ALGÉS
Todos os dias jantares com especialidades
Sábado, 23, estreia da sua antiga e formidavel orquestra
TONY AMARAL
AND HIS BOY'S

O CASO DO TEATRO EM PORTUGAL (8)

A melhor orquestra
sem maestro desafina

—Por **António Pedro**

Teatro é expressão a quatro dimensões: tempo, largura, altura e profundidade. O que o dramaturgo deixa no texto é o apontamento sumário desta visão completa que cabe ao encenador erguer no palco com o auxilio dos actores e do cenógrafo. Só depois de encenada e representada a obra teatral se realizou. Até aí é literatura, só a partir daí como *teatro* se pode considerar. Obra colectiva, nenhum dos elementos que nela colaboram pode falhar no acerto do conjunto sem que o prejuizo seja geral. Por isso, e porque duma obra de conjunto se trata, a função do encenador, que coordena e conjuga os diferentes elementos que nela intervêm, tem uma importancia fundamental, e só o desconchavo em que tem sido possivel viver a vida portuguesa permitiu que fosse diminuida ou prescindida a sua actividade.

Entre o sonho do poeta e a receptividade do espectador dista um mundo de percalços. O que se escreveu sonhou-se no *tempo* para ser ouvido e para ser visto no *espaço*. O autor desdobrou-se em cada personagem, viveu-lhe o drama e ou se personalizou na sua fala ou a peça não será de representar. Mas tudo isto se passou em abstracto. O trabalho da imaginação traduziu-se em letra de forma e se a obra é para ler, o leitor realiza, ao invés, exactamente o mesmo processo imagético de que o autor se serviu. A comunicação entre o autor e os seus leitores não tem interferências. Fechados na leitura, os olhos destes não lhe servem senão como instrumento de apreensão, via de entrada para o conhecimento sem outra função sensivel. Posta uma peça em cena, já a coisa se não passa assim. Cada personagem não é de supor: é de ver e ouvir. Se as palavras que fala são do poeta, a *voz* com que as diz, é dela. O facto de se ter corporizado exige um infinito de pormenores sem os quais a leitura se satisfaz mas a vista se não contenta. A colaboração imaginativa do leitor reduziu-se por um lado, mas o contacto directo com a personagem viva excitou novas exigências. Os problemas que daí nascem já não estão resolvidos pelo autor, e como este dá sempre de si mesmo a cada títere que cria, o actor que transforma esse títere num ser vivo põe também de si no que reinventa.

Primeiro percalço do fenómeno teatral: a invenção e a reinvenção da personagem pelo autor e pelo actor. Se tal coisa se passasse no singular, se cada um destes quádruplos desdobramentos fosse isolado e se se tratasse sempre dum monólogo, até seria de desejar nenhuma outra intervenção. Mas a personagem, em geral, não vive só o seu drama. O conflito estabelece-se entre ela e outras personagens a quem acontece, e no mesmo grau, o mesmo processo de composição. Mais—é da mútua presença, é da acção dialogada que resulta o desenvolvimento dramático. Cada actor depende de outros actores para os efeitos a conseguir no seu próprio papel, está em cena enquanto os outros falam, ouve-os como personagem, mesmo quando não intervem. O ritmo do que diz e o ritmo do que ouve tem de conjugar-se. O estilo do que diz tem de acertar com um estilo geral dado ao que todos dizem na peça.

Segundo percalço do fenómeno teatral: a interpretação de conjunto. Nem sempre (quase nunca quando se trata duma obra prima) uma peça se define inteiramente e imutavelmente no seu estilo! O «Misantropo» de Molière pode ser representado como comédia ou como drama. Alex Guiness fez recentemente em Londres do «Ricardo III» de Shakespeare uma tragédia existencialista. «Hamlet» já tem sido mais poeta do que louco e mais louco do que poeta, e o seu complexo incestuoso tem-se esbatido ou conscienciali2ado consoante a interpretação. Anterior e simultaneamente com a encarnação da personagem pelo actor, das personagens pelos actores, é necessária uma interpretação conjunta de sentido geral, capaz de harmonizar num estilo e numa intenção determinados os elementos actuantes. Necessária é pouco: é indispensável essa intervenção.

Tudo isto se refere ainda á tradução da obra escrita em obra falada, ao simples movimento verbal do drama a *ouvir*. Mas as personagens que estão em cena vestem-se e deambulam num cenário recortado e encaixilhado pela cortina de Arlequim. Têm cor, recebem luz, produzem sombra, movem-se dum quadro que tem de ser pintado. Nesse quadro a cena é o ambiente. O cenógrafo e o figurinista vestem-nas de acordo com ele, vestem-nas de acordo com uma interpretação, com uma concepção especial e determinada da forma de interpretar a peça no seu conjunto.

Terceiro percalço do fenómeno teatral: a transcrição pictórica do ambiente descrito pelo autor. No quadro vivo da peça em cena a composição conta apenas com um elemento fixo—o cenário, com o qual as figuras têm de se acordar de forma a nunca ficarem erradas. A cor, a luz, a distribuição de massas e valores, permanentemente alterados pelo movimento de cena, tem de obedecer a um estilo e a um ritmo equivalente ao que se deu á dicção. Não se trata apenas duma *marcação* destinada a que se não choquem as figuras umas com as outras, trata-se sobretudo de encontrar uma equivalência *formal* ao sentido verbalmente expresso pelo dramaturgo, na interpretação que se lhe deu.

As figuras em cena não são apenas pintadas. Se, pelo recorte da abertura de cena, nela funcionam como elementos de composição dum quadro, tão mais complexo quanto é mutavel a cada instante sem nunca dever esquecer-se essa qualidade, nem por isso perdem a espessura, nem por isso desaparecem as distancias *reais*, além das distancias perspectivas provocadas pelo desenho ou pela iluminação, nem por isso deixam de ter de funcionar em cena *sempre*, como esculturas animadas. Esculturas animadas que compõem, umas com as outras e com o cenário em que se movem, o *decór* em que se justifica aquilo que têm a dizer.

Largura, altura e profundidade, o jogo dos elementos cénicos visuais (em que o pintor e o escultor trabalham como que fundidos na concepção do encenador) têm de ser tomadas em linha de conta em relação á intenção expressiva do dramaturgo e ao sentido com que essa intenção se interpretou. Mas, mais uma vez, enquanto o escultor modela o barro inerte que lhe obedece na medida em que tem talento, enquanto o pintor obriga as suas personagens mudas e quietas a uma atitude em que apenas ele intervem, o actor funciona no palco *pessoalmente*, age como *artista*, nem tem nem deve ter o mecanismo frio e articulavel duma *marionette*, e o encenador tem de contar com isso.

Quarto percalço do fenómeno teatral: o jogo plástico dos elementos vivos e estáticos da cena para o conseguimento dum espectáculo. Jogo plástico que começa na implantação do cenário, na marcação de movimentos das figuras em cena, no acerto da sua indumentária com o enquadramento pictórico que se lhes deu, e vai até o acordo de todas estas condições visuais com o sentido da interpretação falada e *representada* por cada actor, de modo a que não morra e não se apague no conjunto o caracter pessoal da sua intervenção, nem esse caracter destrua uma unidade total.

A imagem é usada, mas o uso não a gastou. A obra teatral funciona como uma orquestra, e sem maestro a melhor orquestra desafina. Mas enquanto o *director* se ocupa apenas de extrair, com uma intenção especial, o desenho melódico duma partitura, subtilizando um pianissimo, esbatendo, acentuando ou aveludando um forte, cuidando duma passagem, graduando um *crescendo* ou um *smorsando*, valorizando ou atenuando um timbre e sujeitando a um unico ritmo todos os naipes sonoros de que dispõe, o encenador precisa de gradar, afinar e ritmar do mesmo modo uma sequencia de solos em que o conjunto não é dado por acorde mas por encadeamento. E, simultaneamente com a regencia deste ritmo melodico, marcar a coregrafia das personagens de forma a que o seu desenho no espaço realize sempre, com o cenário, uma imagem visual que funcione de acordo ou em acorde com a palavra falada.

Os problemas do encenador são, portanto, de ordem estética, de ordem técnica e de ordem condicional. De ordem estética quando *entende* a peça e concebe para ela um determinado processo de realização; de ordem técnica quando maneja os elementos dessa realização de forma a coordenar-lhes os esforços numa orientação definida; de ordem condicional quando sujeita aos elementos de que dispõe todo este processo criador.

Que categoria pode ter um teatro onde este elemento é considerado um intruso?

ANTONIO PEDRO

Melhoramentos em Espinho

Uma comissão de Espinho, acompanhada pelo governador civil de Aveiro, esteve em Lisboa a convidar os srs. presidente do Conselho e ministro das Obras Publicas para assistirem á inauguração das obras de defesa da praia e outros importantes melhoramentos locais.

Beba VITASUMO bem gelado
SUMO NATURAL DE LARANJA, ANANÁS OU TOMATE

Srs. Automobilistas

Não mais pagareis multas se obedecerdes ás regras de transito e usando nos vossos carros as medalhas da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** — Rua da Prata, 257. (Esquina da Rua de Santa Justa).

EM 3 LINHAS

Em 1948, Portugal exportou do Continente frutas, secas e verdes, conservas, vegetais e produtos horticolas no valor de 152 contos. O maior contingente foi de frutas secas.

///

A Junta Autonoma de Estradas conta presentemente 102 engenheiros, além dos directores e chefes de repartição.

///

O comando directo da defesa terrestre contra aeronaves é exercido pelo 2.º comandante-geral (brigadeiro) da Aeronáutica.

///

Foi nomeado adjunto do comando da Policia de Segurança de Coimbra o capitão Magalhães Mexia.

///

O colector da Trafaria custará 203 contos, e estará pronto em Agosto do ano que entra; á Camara de Almada foram concedidos 101 contos para esta obra.

///

Foi concedido á Camara de Lisboa um subsidio de 65 contos para construção de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda.

///

O Municipio intimou os moradores e os comerciantes da Rua da Palma e da Rua dos Fanqueiros, no quarteirão ligado á Rua Silva e Albuquerque, a entregar os seus alojamentos até ao fim do ano corrente.

Morte trágica
duma actriz espanhola

BARCELONA, 20—Em consequência de queimaduras sofridas ao incendiar-se-lhe o vestido, de natureza inflamável, quando estava no seu camarim, morreu a actriz Josefina Martinez, que usava o nome artistico de Fina Liser. Contava apenas 28 anos de idade e gozava de grande popularidade por ter representado meses seguidos a comédia musical «Jardim do Paralelo».

Um cigarro foi a causa do impressionante desastre.—(Efe).

Acentua-se
o desequilíbrio
da balança comercial
na Grã-Bretanha

LONDRES, 20.—A balança comercial da Grã-Bretanha em Junho foi a mais desfavorável desde Setembro de 1947 e as importações foram as mais elevadas até agora, segundo informa o Ministério do Comércio.

O excesso das importações sobre as exportações e reexportações, em Junho, foi de 54.200.000 libras, o que representa um aumento de 16.400.000 libars sobre Maio.

As exportações de Junho elevaram-se a 143 milhões e 100.000 libras, o que representa uma diminuição de 8.300.000 libras sobre Maio.

A maior quebra nas exportações foi em veículos, artigo em que desceram 2.400.000 libras, ficando, em Junho, em 24.800.000 libras. As manufacturas e tecidos de algodão tiveram uma quebra de 1.300.000 libras, ficando em 13.300.000 libras, o numero mais baixo desde Outubro.

As exportações de géneros alimentícios, bebidas e tabaco desceram 200 mil libras, ficando em 7.300.000 libras, enquanto as matérias-primas desceram 300.000 libras, ficando em 5.600.000.

Todavia, as exportações de carvão foram as mais elevadas do corrente ano, atingindo 3.800.000 libras.

O total das importações foi de 201.700.000 libras, tendo ultrapassado em 6.900.000 libras as importações de Maio, que eram as mais elevadas até agora.

As importações de géneros alimentícios, bebidas e tabacos elevaram-se a 85.400.000 libras, enquanto o valor das matérias-primas importadas foi o mais alto desde 1920, atingindo 70.300.000 libras.—(Reuter).

Dois navios noruegueses
chegaram hoje a Lisboa
com 32 cadetes da Armada

A flamula da marinha de guerra norueguesa, que há tantos anos não se via no Tejo, surgiu esta manhã nas águas da baía de Cascais, quando ali passaram, de rumo a Lisboa, as duas unidades da Armada daquele país que hoje atracaram aos cais do nosso porto, conduzindo a bordo 32 cadetes e guarda-marinhas da Escola Naval da Noruega, em viagem de instrução.

Os referidos navios—o «Glomma» e o «Tana»—entraram a barra pelas 10 horas, vieram passar diante do Terreiro do Paço, trocando cumprimentos com as unidades navais portuguesas, e atracaram, uma hora depois, á muralha a montante da Estação Maritima de Alcantara, onde os aguardava o secretário da legação da Noruega, o oficial português de ligação sr. 1.º tenente Alfredo Baptista, e o oficial delegado do contratorpedeiro «Lima», navio de serviço ao porto, sr. 2.º tenente Barreiros, os quais entraram a bordo logo após a atracação.

O grupo de navios, ao qual é dada a classificação de destacamento naval, é comandado superiormente pelo comandante do «Glomma», capitão-tenente Hans Skjong, exercendo o comando do «Tana» o capitão-tenente Sletteboe.

A's 11 e 30, o comandante Skjong, acompanhado pelo oficial português de ligação, foi apresentar cumprimentos ao ministro da Noruega e ao almirante major general da Armada e deixar cartões no gabinete do sr. ministro da Marinha, após o que seguiu para bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», onde foi recebido pelo comandante da esquadra, sr. comodoro Lopes Alves, visitas que foram retribuidas durante a tarde.

«Não vinhamos há 24 anos a Lisboa...»

A's 14 horas, o comandante da flotilha recebeu os jornalistas a bordo do navio-chefe e leu-lhes uma breve declaração, na qual disse:

—Desde 1925—há portanto vinte e quatro anos—que a Marinha de Guerra do meu país não vinha ao Tejo. Essa circunstancia, por si só, justificaria o interesse da visita, se não houvesse a acrescentar-lhe o facto de Portugal e da Noruega serem duas nações maritimas que mantêm, desde longa data, as melhores relações de amizade.

E acrescentou:

—Estamos, portanto, por todas as razões, muito satisfeitos com esta visita á linda e acolhedora capital portuguesa, sob este Sol magnifico.

O comandante esclareceu depois que se escolheram para este cruzeiro de instrução—que abrange Portsmouth, Gibraltar, Lisboa e Brest—dois navios pequenos precisamente para habituar os 8 sub-tenentes, 14 guarda-marinhas e 10 cadetes que vêm a bordo, ás fases mais duras do serviço da vida no mar.

Terminou oferecendo aos visitantes um cálice de vinho da Noruega e saudou, em termos cativantes, a Imprensa portuguesa.

O programa da estadia no Tejo

O programa da estadia em Lisboa dos navios de guerra noruegueses é o seguinte:

Hoje, ás 22 horas, o ministro da Noruega, oferece um banquete, no Palacio Hotel do Estoril, em honra da Armada portuguesa e dos oficiais noruegueses.

Amanhã, ás 13 horas, almoço oferecido pelo comandante da esquadra portuguesa, sr. comodoro Lopes Alves, a bordo do navio-chefe «Afonso de Albuquerque»; ás 18 e 30, recepção oferecida pelo ministro da Noruega sr. Hassel e por sua esposa, no Palácio Hotel do Estoril, em honra das Marinhas de Portugal e da Noruega.

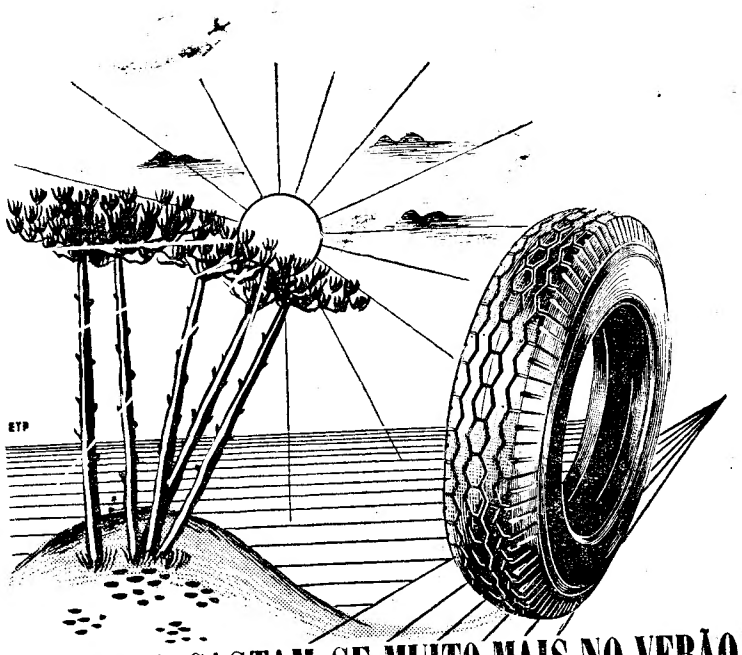
No dia 22, á tarde, recepção a bordo das duas unidades, oferecida pelo comandante superior e pelos seus oficiais.

Antes rainha um dia
que dactilógrafa toda a vida

LONDRES, 20 — Ruth Williams, a linda dactilógrafa londrina de 24 anos que casou com o herdeiro do trono dos bamanguatos, o principe negro Seretze Khama, está a ser vivamente aconselhada por esposas de missionários e por velhos coloniais a desistir da sua ideia de ir viver para a Africa com o marido e de ser a rainha da tribo, a qual, na sua maioria, lhe é hostil.

Foi-lhe dito que ela não conseguiria viver na tribo com saudade mais do que um mês e que os feiticeiros, com esses venenos poderosos de que têm o segredo, e de cuja natureza a ciencia moderna ainda mal suspeita, não tardariam a assassiná-la.

Apesar de tudo isso, Ruth Williams, que é uma mulher de grande coragem, insiste em não abandonar o marido e em conquistar os 100.000 futuros subditos de Seretze Khama, assim como o conquistou a ele.—(ANI).



OS PNEUS GASTAM-SE MUITO MAIS NO VERÃO

Durante o Verão, o desgaste dos pneus é duas e seis vezes mais rápido do que em qualquer outra estação. Seja, por isso, mais prudente nesta época, evitando reduzir, com condução defeituosa, a vida dos pneus do seu carro. As velocidades exageradas, os arranques violentos, o emprego excessivo da segunda nas ultrapassagens e as travagens bruscas são factores que contribuem, só por si, para o desgaste dos pneus

CONSELHOS AOS AUTOMOBILISTAS

POUPE OS PNEUS DO SEU CARRO CONDUZINDO COM PRUDÊNCIA

MABOR MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA, S. A. R. L.
LISBOA - RUA DO NORTE, 5 - TELEFS. 2 8135/6-3 2916
PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 585 - TELEF. 2 5907
M 8

AGENTE OFICIAL «MABOR»
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Rua Mousinho da Silveira, 29 (à Rotunda) — LISBOA — Telef 51962

Companhia Colonial de Navegação

N/VAPOR **«QUIONGA»**
com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Agosto, recebendo carga para:
Funchal e **Bissau**

N/Motor «**GANDA**»
Com escala por **Leixões,** sairá em 12 de Agosto, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.**

PAQUETE **«Pátria»**
sairá em 24 de Agosto, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

PAQUETE «**SERPA PINTO**»
sairá em 29 de Agosto, recebendo carga e passageiros para **Funchal, S.Vicente, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS **SIDA, L.DA**
RUA DE S. NICOLAU - 44 - 48 - TELEFS. 2 2584 - 2 3206 - LISBOA

NOS TRAMVIAS...

Cada DUAS CRIANÇAS de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos, viajam com um só BILHETE DE ADULTO
DUAS CRIANÇAS, nestas condições, de Lisboa a Sintra, viajam por:
Em 2.ª classe — 7$90
Em 3.ª classe — 5$60

ELLERMAN LINE

(SERVIÇO SEMANAL)
Navio
«MERCIAN»
recebe carga para:
LIVERPOOL
em 22

Os Agentes:
MASCARENHAS & C.º
T. do Corpo Santo, 10, 1.º - D.
Telefones 2 7311 - 2 2598 LISBOA

A aventura perigosa

de dois emigrantes indocumentados

OLHÃO, 19 — Faz hoje precisamente um mês que o barco de carga italiano «Carlo Viola», estivera em Vila Real de Santo António, encostado ao cais, a meter carga para Genova. A bordo entraram então, clandestinamente, os portugueses Américo Nunes de Carvalho, de 36 anos, casado, morador em Setubal, e o seu companheiro Albino José Gonçalves, de 25 anos, natural de S. João das Areias e esconderam-se á proa do navio. Por ali se conservaram durante cinco dias, quase sucumbindo de fome e sede, pois apenas saiam uma ou outra noite em que a bordo era menor o movimento para beber água do tanque que se encontra próximo do local do esconderijo.

Só em frente de Barcelona, quando o barco navegava no alto mar, foram descobertos pela tripulação do «Carlo Viola» e entregues ao comandante, que os entregou ao consulado português em Genova. Ali, foram-lhes passados passaportes de repatriamento e vieram de rota batida para Portugal, sendo hoje entregues á Policia Internacional de Faro, não sem terem antes passado por Bordeus, Barcelona, Tanger e Casablanca.

Em Tanger, o Américo Carvalho fingiu-se inanimado e foi conduzido em maca para o hospital local, onde não ficou hospitalizado porque o medico foi de opinião de que devia seguir viagem.

A Voz do Operário

A respectiva comissão administrativa publicou agora um folheto intitulado «Os objectivos educativos e beneficientes da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», que está sendo largamente espalhado por várias agremiações, com o fim de despertar o interesse da juventude por aquela instituição de utilidade publica que conta presentemente 45.500 associados. Por ele se vê que, nos ultimos dez anos, passaram pelas suas escolas 12.200 alunos do ensino pimário e 2.850 do curso comercial; que no presente ano lectivo estão matriculadas nas escolas, espalhadas por toda a cidade, em Almada e na Amadora, 1.586 crianças, sendo 937 do sexo masculino e 649 do sexo feminino, com uma caixa escolar por elas administrada; que 496 adolescentes do sexo masculino e 49 do feminino frequentam as aulas nocturnas de ensino primário; que funciona, também, na sede, um curso comercial com 257 alunos, sendo 142 do sexo feminino, em aulas diurnas, e 115 do sexo masculino, em aulas nocturnas, álem de uma aula de corte e costura frequentada por 34 associadas; que as verbas respeitantes ao ensino, á beneficência, ás contribuições e á despêsa administrativa são, respectivamente, de 1.030 contos 460.500$00, 61 contos e 1.034 contos.

Noticias do Barreiro

BARREIRO, 19—Uma embaixada de artistas barreirenses, entre eles a jóvem cantora lirica Maria Emilia Guinote, vai no dia 24 a Moura, dar dois espectáculos no Pavilhão Mourense. Acompanham a embaixada muitas pessoas desta vila, estando-lhes reservada carinhosa recepção, organizada pelo sr. Martinho Serrano, animador da excursão.

XV SALÃO DO ESTORIL

Termina no dia 20 do corrente o prazo para entrega dos trabalhos a expor neste Salão.

Concorreram a este certame, entre outros, os seguintes artistas:

António Saude, Julia Silva, F. Romano Esteves, Mário Reis, Alberto de Sousa, Varela Aldemira, Alfredo Morais, Sfeury Laffite, D. Isabel Gentil Berger, João Tavares, Manuel Santana, madame Costa Nery, Emérico Nunes, Renato Araujo, Mário Salvador, D. Mariano Morjé, Albino Armando, Abel dos Santos, Francisco Branco, António Antunes, Teodósio Ferreira, etc.

A abertura efectua-se no dia 4 de Agosto.

escrever na portátil suiça
PATRIA
de ligeireza e beleza de escrita insuperáveis!
PATRIA
a máquina para toda a vida!
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
Araujo e Sobrinho
50, Largo de S. Domingos — Porto — Tel. 26351

CONCEITOS FEMININOS

A mulher de hoje e de amanhã

e a sua acção na vida e no lar

Algumas semanas antes das que precederam aquelas que se encheram de discursos de propaganda eleitoral, tinha eu visto o curioso filme italiano «A Zaragateira», em que desempenha magistral papel Ana Magnani, protagonista de «Roma Cidade Aberta».

Pensei e tive certa pena dos pobres maridos apagados de todas as *zaragateiras* deste mundo...

Curvadas ao peso das responsabilidades do momento, tendo de preparar os seus importantes e inflamados discursos politicos, olvidaram por completo os infelizes almoços... que tão cedo não poderiam voltar a ser esmeradamente preparados pelas mãos patricias das donas de casa, empregadas em nova e não leve missão.

Eu, que nunca falei em publico e que me sentiria apavorada de ter de o fazer sob dezenas de pares de olhos fixos em mim, maldisse a miserável gripe que me reteve em casa, impedindo-me de correr de um para o outro lado, a insuflar o meu espirito de coragem, ante a palavra inflamada dessas mulheres que declararam as suas convicções, os seus pensamentos, as suas doutrinas e os seus pontos de vista.

Pergunto a mim própria que vantagem virá ao Mundo e ao complexo dos seus vastos problemas o voto para a mulher. E respondo-me que, sem a menor duvida, a mulher portuguesa ergueu a sua voz no momento oportuno. Há muito que fazer em nossos dias e sinto que á mulher, mais do que nunca, cabe pesado papel.

Refiro-me á mulher dum modo geral e em particular áquela que marcou o seu lugar na politica, no mundo intelectual, e, como senhora, na sociedade. No Mundo de hoje lavra uma grande confusão que torna a maioria das pessoas profundamente infelizes: as condições da vida económica atiraram com grande numero de pessoas para fora do seu verdadeiro lugar.

O povo, já muito fora do seu meio, não sabe o que deseja, sente que algo lhe escapa e, como não pode atingí-lo, como ignora o que é, sente-se infeliz e vive a invejar. Tem maus modos para os que julga superiores, é brusco e raramente educado.

Deixou de compreender as regalias que lhe cabiam por ser justamente povo—a alma da Nação—com toda a frescura do seu ambiente simples. Ambiciona agora, ocupar lugares onde a gente elegante respira mal.

Por outro lado, numa falsa e desoladora elegancia, a outra classe que foi quem marcou, em tempos passados, lugar de destaque social, com a descida do nivel de vida, mente para se manter á altura em que nasceu, e luta e sofre, para conservar o prestigio dos tempos idos... Criou-se, então, uma moda nova, uma moda indulgente: o lenço na cabeça, as sócas nos pés e cada palavrão para completar o conjunto, que é mesmo de se lhes tirar o chapeu... se se usasse ainda.

De tudo isto resulta a infelicidade dos povos, porquanto este dificil estado de coisas não é produto apenas nacional.

É preciso, em primeiro lugar, e quanto a nós, que a mulher compreenda que chegou o momento de agir em seu próprio proveito e em proveito geral. Precisamos agir porque as circunstancias da vida actual no-lo impõem e não por simples movimento de elegancia. A mulher culta, mesmo vindo das classes modestas, será o guia para toda a mulher. A sua inteligência e a sua cultura postas ao serviço profundamente humano, marcar-lhe-ão lugar inconfundivel.

Devemos ser nós as primeiras a dar o primeiro passo para que toda a gente regresse ao seu meio e se sinta feliz com o que lhe coube em sorte. Porém, temos ainda outro problema a considerar para o mesmo fim que não é menos urgente desejando-se o equilibrio da sociedade presente e futura. É o que se refere á educação da mulher e das raparigas, principalmente porque representam a mulher de ámanhã.

Quem contestará que não é este um dos problemas mais momentosos, mais importantes adentro de todos os grandes problemas que preocupam uma nação? Diz-se que futuramente se erguerão nas tribunas da Assembleia Nacional vozes autorizadas de muitos valores femininos. Sinceramente desejamos que seja assim, porque a mulher portuguesa marcou lugar de relevo na vida politica do País e cabe-lhe agora o direito de defender os seus interesses, que são os interesses da Nação. Esperemos, pois, que essas mulheres sejam daquelas que sabem o que é o martirio de uma dona de casa que tem de governar o lar com recursos mais que moderados, que conheçam, que compreendam o inferno em que vivem as mulheres que trabalham fora do lar em face das outras mais favorecidas pela fortuna e que nem sempre têm a caridade—talvez porque nunca se lembraram disso—de evitar a ostentação do seu desmedido luxo em sua presença. Certamente que quem pode deve luxar—gastar quando se tem dinheiro é ajudar os outros a viver—mas não esquecer que as outras também são mulheres...

Pobres ou ricas, todas precisamos de educação e seria interessante começar pelas raparigas que frequentam os estabelecimentos de ensino. E aqui lhes fica uma sugestão: porque não criar no Ministério da Educação Nacional, um lugar de subsecretaria exercido por senhora competente que saiba, por exemplo, que o curso de donas de casa deve funcionar a par dos outros cursos e não no fim quando as raparigas já cabularam o bastante para se esquecerem de que são mulheres?

É absolutamente indispensável que as raparigas de hoje, futuras mães de ámanhã, se convençam de que, seja como for ou por que for, nunca deixarão de ser mulheres. Advogadas distintas, médicas de nome, figuras de relevo em qualquer situação social? Sim, mas sempre mulheres, sempre donas de casa irrepreensíveis, mães extremosas, como sempre o foram as mulheres portuguesas.

Sabemos que até hoje muito se tem feito para se educar a mulher o melhor possível, mas *o melhor possível não basta*—é preciso que a mulher receba a educação e a orientação que lhe é absolutamente necessária. E como pode o homem, embora com toda a boa vontade, compreender o que falta para que a educação feminina seja obra completa? Que sabe o homem verdadeiramente do complexo que é o intimo da mulher mesmo criança, e qual o rumo a dar-lhe para que, no futuro, seja a companheira ideal com que sempre sonhou e que nem sempre encontra?

Quer se deseje compreendê-lo ou não, esta é uma grande verdade em que se deve meditar sériamente—da boa orientação e educação da mulher, dependem a prosperidade e a verdadeira paz do Universo.

JULIA DE COVADONGA

PUBLICAÇÕES

«Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

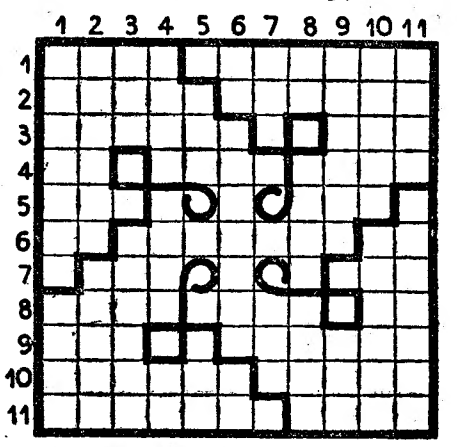
Foi já distribuido o fasciculo 230 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que encetou assim o seu 20.º volume. Nele colaboram alguns dos melhores nomes das Letras, das Artes, da Politica e da Ciência, tratando, no texto do fasciculo presente, dos vocábulos que vão de «palha» a «pan-americanismo».

A «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» conta actualmente 19 volumes completos, valorizados pela sua colaboração inédita, pela sua orientação, pela execução técnica, e ainda por centenas de estampas separadas e milhares de gravuras que elucidam o texto.

A Editorial Enciclopédia, Limitada, Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, facilita a aquisição de toda a obra completa, mediante pagamentos suaves.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2459



HORIZONTAIS: 1—Uma das partes da cantata. Referiam-se. 2—Cidade de Moçambique, importante porto e sede do distrito de Niassa (2 palavras). 3—Vem ao pensamento. Rio da Suiça e Alemanha, afluente do Danubio. 4—Segundo. Cantor. Face. 5—Espaço de tempo. Passada. 6—Reis. Substituida. Interjeição que exprime admiração. 7—Prefixo que designa três. Estimo. 8—Sulcas. Paraiso. Seguir. 9—Chega. Mensageiro. 10—Enorme. Lições. 11—Ruminara. Adição.

VERTICAIS: 1—Fundamentara. Combinar. 2—Cavalos pequenos. Estremece. 3—Eiró. Maquinem. 4—Tenebrosa. Cinzento-azulado. Laço. 5—Reze. Consuma. 6—Além. Polida. Atmosfera. 7—Alguma. Data. 8—Preposição. Labuta. Antigos navios á vela, de alto bordo. 9—Poema de Homero, que é um quadro completo da antiga civilização grega. Grito. 10—Até agora. Arremedam. 11—Irmão. Plangente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2458

HORIZONTAIS: 1—Jefferson. 2—Pus. Au. Sovar. 3—As. Lio. Leve. 4—Ri. Dó. Ut. Mil. 5—Anegaras. Ou. 6—Arribei. 7—AC. Orquidea. 8—Gás. Eu. Ré. Mn. 9—Ulos. Ema. Pt. 10—Amais. Ão. Are. 11—Arremesse.

VERTICAIS: 1—Paranaguá. 2—Jus. In. Calma. 3—És. Dea. Soar. 4—Fá. Logro. Sir. 5—Fui. Arre. Se. 6—Ourique. 7—Rs. Tabu. Mãe. 8—Sol. Seira. Os. 9—Ovém. Ide. Ás. 10—Navio. Em. Pré. 11—Relutante.

ECONOMIZE

Jantando ou Almoçando no Velho Restaurante Suisso (defronte da Estação do Rossio)

Abundantes e variadas refeições pela módica quantia de Esc. 18$00

Padeiro que rouba a padeiro

uma bicicleta para serviço

O padeiro António da Costa Coelho morador na Rua Carvalho Araujo, 142, 2.º, deixou a sua bicicleta num dos passeios da Avenida Almirante Reis, enquanto subia a um dos andares do prédio 214, para servir um freguês. Ao regressar, deu por falta da maquina e, com rapidez, tomou um «taxi» e foi encontrar o larápio, um colega do mesmo oficio, António Pires Gouveia, de 19 anos, natural de Cascais e residente em S. João do Estoril, que seguia a toda a velocidade. Ao notar que era perseguido, o Gouveia largou a bicicleta no meio da Avenida e pôs-se em fuga, mas acabou por ser capturado, após movimentada perseguição, na Rua de Arroios.

O Gouveia justificou a sua atitude, alegando que também ali deixara a sua e lha furtaram...

Execução de receituário a preços módicos

Horácio, L.da, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C -- LISBOA

(junto á paragem zona dos Anjos)

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Bello de Morais—Cirurgia geral, operações, (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. e mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. F. Nunes da Silva—Doenças tropicais (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

PASSAPORTES

Venda de PASSAGENS para todos os países por avião, por mar e por caminho de ferro

PREÇOS RIGOROSAMENTE OFICIAIS

SERVIÇOS AUTORIZADOS PELO ESTADO

Agentes da Associação Internacional de Transportes Aéreos e Agentes da Companhia Européa de Seguros

Serviços e Informações gratuitos

VIAGENS MONDALCO

Rua do Ouro, 165-1.º — Telef. 2 9840 e 2 7222

VINHOS VERDES MOURA BASTO, DE AMARANTE, SAO FAMOSOS

TINHO EM ARMAZÉM GARRAFÕES BRANCO E TINTO

São vinhos de alta categoria à venda nos Hoteis, Restaurantes, Bars, etc.

AGENTE: J. A. da Costa Pina — LISBOA

RUA DO ALECRIM, 69 TELEFONE 27249

Vida desportiva

PROVAS DE TIRO

«Matches» latinos

Não tendo conhecimento de que os grupos França-Bélgica e Itália-Monaco efectuassem as provas de pistola automática, a 25 metros (velocidade) e a contarem para os «Matches» latinos, a Federação de Tiro Nacional de Espanha, incumbida de fazer a classificação final, assentou em que aquelas nações renunciaram ao referido torneio, pelo que a classificação dos «Matches» latinos é a determinada pelos resultados da prova luso-espanhola.

Nessa competição entre portugueses e espanhois, efectuada, há meses, na nova carreira de Chamartin, em Madrid, o nosso compatriota José Andrea Ferreira classificou-se em 2.º lugar. Em 1.º, com o avanço de um ponto, ficou o espanhol Palomo. José Andrea Ferreira não foi feliz, porque, inesperadamente, falhou uma bala. Perdeu, assim, um belo ensejo de ter ganho os «Matches» latinos na difícil especialidade do tiro rápido á pistola.

HIPISMO

Prova «Caprilli»

Realiza-se no domingo a prova «Caprilli», organizada pela Escola de Equitação do Estoril. Na prova, que principia ás 16 e 30, disputar-se-ão as taças «S. A. R. Principe das Asturias», para o melhor percurso da prova; «Marquesa de Faial», para o melhor percurso de amazonas; e «Estoril», para o melhor percurso de cavaleiros até 16 anos.

A PESCA DO BACALHAU

O novo arrastão «Comandante Tenreiro» foi hoje visitado pelo sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria e por outras entidades.

O artesanato português

é o assunto da conferência de hoje na Casa de Trás-os-Montes

Para o encerramento do segundo ciclo de conferências promovido pela Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, realiza-se hoje na sua sede, Rua da Misericordia, n.º 20, 2.º, pelas 22 horas, uma conferência subordinada ao titulo «O problema do artesanato português», o sr. dr. José Francisco Rodrigues, ensaista e publicista que aos problemas sociais tem dedicado o melhor da sua inteligência e do seu entusiasmo.

A esta conferência, que está a despertar grande interesse, preside o sr. subsecretário de Estado das Corporações, dr. Mota Veiga.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

A comissão de caixeiros de praça e agentes comerciais com a colaboração dos delegados locais, leva a efeito, no domingo, uma visita á Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, pertencente ás freguesias da Conceição Nova, S. Julião, Madalena, S. Cristóvão e S. Lourenço, S. Nicolau, S. Tiago e Sé.

A visita está marcada para as 16 horas e nela podem tomar parte os comerciantes e empregados no comércio, sócios e não sócios, acompanhados de suas familias.

Recaptura de um evadido

BELMONTE, 19—Foi recapturado pelos soldados da G. N. R. António Gonçalves, solteiro, de 34 anos, jornaleiro, natural de Caria, deste concelho, que se evadira há cerca de seis anos da cadeia de Montemor-o-Novo, onde cumpria seis anos de prisão maior celular na alternativa de nove de degredo, por ter praticado crime de morte.

Um homem morto

por caçadores furtivos

ALIJÓ, 19.—Um crime de caçadores furtivos ocorreu ontem nesta localidade, tão infestada de desrespeitadores das leis da caça. O caso passou-se quando Edmundo Veiga e Diogénes Manuel Lopes, fiscais da Comissão Venatória, se dirigiam, no exercicio das suas funções, para a freguesia de Carlão, particularmente frequentada pelos caçadores furtivos. Já perto de Carlão, os dois fiscais encontraram, de facto, vários caçadores, resolvendo, então, separar-se para melhor exercerem a sua vigilancia e poderem proceder á sua captura.

O tempo, porém, foi passando e, por mais que o Diogénes procurasse o companheiro, não logrou mais pôr-lhe a vista em cima, não obstante ter batido os campos até altas horas.

Hoje, porém, ás primeiras horas, foi encontrado o corpo do infeliz fiscal, caído perto de uma fraga, com um tiro no pescoço, que lhe esfacelou a carótida.

O pobre homem era casado e deixa seis filhos menores, estando as autoridades a fazer investigações, com o fim de averiguar quem eram os caçadores e a quem cabe a responsabilidade do crime.

VIDA MUSICAL

Academia dos Amadores de Musica

No próximo sábado, a Academia dos Amadores de Musica vai apresentar na sua audição final, os alunos das classes de iniciação musical infantil, piano, violino, instrumentos de sopro e orquestra, preparadas pelas professoras srs.as D. Francine Benoit, D. Maria Vitória Quintas, D. Hilda Gomes e D. Hilda Carneiro, professores Alves Ribeiro, Lopes Graça e Fernando Cabral. O concerto efectua-se ás 21 e 30.

Furto de uns brincos

a uma senhora colhida pelo comboio

Foram presas pela P. S. P. Emília da Conceição Ferreira, de 42 anos, natural de Leiria, e Joana Rosa, de 60 anos, natural do Alandroal, ambas residentes numa barraca do Olival do Saloio, á Rua Gualdim Pais. A primeira, no dia 26 de Abril, quando uma senhora foi colhida mortalmente por um comboio, na passagem de nivel da referida Rua Gualdim Pais, aproximou-se e, no meio da confusão que se estabeleceu, roubou á vitima um par de brincos de ouro, com brilhantes, no valor de 1.500$00, incumbindo depois a segunda de os ir empenhar.

O filho da vitima, Alfredo Rodrigues Passos, morador na Rua Alves Paiva Fragoso, 41, conseguiu descobrir a autora do furto e a sua conivente, as quais, uma ez na esquadra, confessaram o delito.

O caso do contrabando

a bordo do «Miguel Roberto»

Têm continuado os trabalhos de investigação acerca do caso de contrabando, encontrado a bordo do «Miguel Roberto», que fazia viagem de Tanger para Lisboa. Até agora, apurou-se que sobe a mais de 500 contos o valor do contrabando, constituido principalmente por sedas.

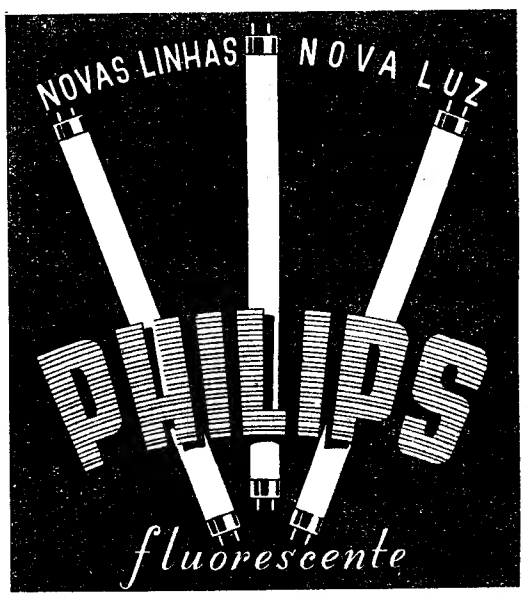
CARLOS XAFREDO

Passa hoje o primeiro aniversário do falecimento de Carlos Xafredo, pioneiro do desporto em Portugal, um espirito irradiante de simpatia e um caracter lidimo. Sua viuva, recordando a data do seu passamento, enviou-nos 500$00, para serem distribuidos pelos nossos pobres. Em nome destes, agradecemos.

BOM
LEILÃO
DE MOBILIÁRIO, LUSTRES, PRATAS E ADORNOS

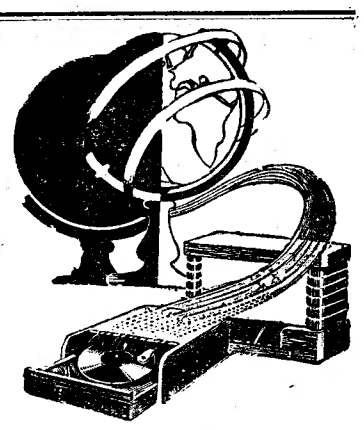
Boa mobilia de escritório de tremidos e torcidos, estante de 3 portas, secretária com chapa de cristal; rica mobilia de sala de jantar em nogueira, com 16 peças; mobilia de sala em pau santo, estilo Luis XVI, estofada em tecido francês; «carpettes», quadros, armários estilo Inglês, pratas cinzeladas, faqueiro com estojo para 12 pessoas, boas roupas de linho, contador, cabide-bengaleiro com couros gravados, móveis dispersos, jogos de maples em pele e tapeçaria, armário-roupeiro, mobilia pintada de pessoa e diversos lotes que serão vendidos pelas maiores ofertas para entrega imediata da habitação.

HOJE, QUARTA-FEIRA, às 21 HORAS
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 35, r/c.
(próximo ao Liceu Camões)
TRATA ESTA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652 Pregoeiro: A. PINTASSILGO



Construida para executar um trabalho veloz!
A máquina de somar ADDO representa o mais útil instrumento de cálculo em todos os escritórios modernos!
ADDO
A SOMADORA MAIS CONHECIDA EM PORTUGAL
DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO
Representante: M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 45-46-60 - Tel. 34398 - Lisboa; R. S. António, 206-208 - Tel. 25502 - Porto

DACTILO, LDA.
R. DO ARSENAL, 70-TELEF. 29838 • LISBOA
MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR, NOVAS E USADAS
VENDE, COMPRA E TROCA

DISCOFONE
Complemento indispensável dos aparelhos de rádio

Variedade de modelos desde 1.600$00
VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
R. Nova do Almada, 95-99 — LISBOA
Vadeca, L.da — Rua de S. António, 176 — PORTO

REUMATISMO — ABEVENINA

A ciência moderna emprega o veneno de abelhas na luta contra o reumatismo
A ABEVENINA, à base de veneno de abelhas vivas, tem sido utilizada em Portugal em milhares de doentes com resultados satisfatórios

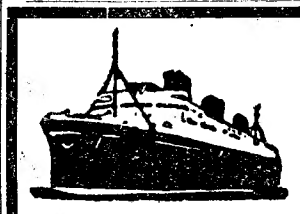
A ABEVENINA vende-se nas Farmácias
DEPOSITARIOS:
Est. HEROLD, L.da — Rua dos Douradores, 7 — Lisboa

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Monitor da clínica de Necker—Paris
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

Caldas da Rainha
Com as suas águas alivia-lhes os sofrimentos, e o HOTEL ROSA, com o seu serviço e conforto, proporciona-lhes o seu bem estar.
Optimo serviço de RESTAURANTE
Telef. 14 Ap. 28

ARMAS

e munições de caça e defesa
João Ramos & F.º L.da — ÉVORA
O maior stock db País — Descontos para revenda


Agência Internacional de Viagens
DE
MÁRIO ANTUNES DE CARVALHO
Agente de Viagens
PASSAGENS E PASSAPORTES
Esta Agência, devidamente habilitada, trata da obtenção rápida de todos os documentos para Viajantes e Turistas, e vende passagens aéreas, marítimas e terrestres para todos os portos da EUROPA, ÁFRICAS, AMÉRICAS DO NORTE, SUL E CENTRAL.
Informações gratuitas tanto pelo correio como pessoalmente
R. da Madalena, 152-2.º esq.º — LISBOA Telef. 21455

Jacinta Madalena Xavier Norton
MISSA DO 7.º DIA
Sua Familia manda rezar missa por sua alma, amanhã, dia 21, pelas 10 e 30 horas, na Basilica da Estrela.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE 11 CONTOS—O agente Cristino, da Policia Judiciária, prendeu Mário Eduardo da Silva, a pedido das autoridades de Evora, que é acusado de ali ter cometido um furto de 11 contos. O preso vai ser enviado ás autoridades daquele distrito.

PROEZAS DE GATUNOS—Os gatunos arrombaram a porta e entraram no escritório do médico dentário sr. dr. José Inácio Gomes, no Largo do Chiado, 13, 1.º, de onde furtaram ouro destinado a placas dentárias, no valor de 2.000$00.

Queixou-se á P. S. P. Adão Caldas da Costa, residente na Calçada do Combro, 38, 4.º, contra dois individuos, cujas identidades indicou, os quais lhe arrombaram uma mala, donde furtaram objectos de ouro, no valor de 1.300$00, documentos diversos e a quantia de 1.700$00.

EXCURSIONISMO

O Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa promove, no dia 31, uma excursão a Sintra, onde serão visitados os palácios Nacional e da Pena e, em Queluz, o palácio Nacional, seguindo depois para o Cabo da Roca, Guincho, Boca do Inferno e Cascais. Os excursionistas são cerca de 200 e está incluida na iniciativa uma prova velocipédica entre Lisboa e Sintra, com regresso a Lisboa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo, realiza-se, no próximo sabado, pelas 22 horas, uma festa de homenagem a Rodrigo Correia da Costa «Mario», de cujo programa consta baile e variedades, com a colaboração de alguns artistas do nosso teatro ligeiro.

CONFERENCIAS

O sr. Eugene Dupuis, director da Repartição Francesa de Normalização da Siderurgia, faz esta noite, ás 21 e 45, uma conferência no Instituto Francês, sobre a «Normalização dos produtos siderurgicos». Patrocina o acto a secção portuguesa da Sociedade dos Engenheiros Civis de França.

—O sr. eng. Humberto Nistri faz hoje á noite, na Sala Algarve, da Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Os desenvolvimentos recentes da fotogrametria aérea», acto que é promovido pela Sociedade Portuguesa de Fotogrametria e pelo Sindicato Nacional dos Engenheiros Geógrafos.

Barracas destinadas

a venda de sumos de frutas

No dia 5 do próximo mês, ás 10 horas, realiza-se, nos Paços do Concelho, a hasta publica para a ocupação da via publica por 90 dias consecutivos, com barracas destinadas á propaganda e venda de sumo de frutas nos seguintes locais: Largo Trindade Coelho, Praça Rio de Janeiro, Largo de Santos-o-Velho, Praça Luís de Camões, Jardim António Nobre, Campo dos Mártires da Pátria, Praça da Alegria, Largo da Graça, Largo dr. Afonso Pena, Largo do Intendente, Praça David Leandro da Silva, Largo dos Caminhos de Ferro e Praça José Fontana.

NOTICIAS DE EVORA

EVORA, 20. *(ePlo telefone).*—O alcaide de Badajoz, D. António Mosa, é esperado por estes dias nesta cidade, em visita oficial de retribuição de cumprimentos ao sr. general Luís de Sampaio, antigo comandante da 4.ª Região Militar.

—No próximo sábado, 23, faz-se, na freguesia dos Arcos, em Estremoz, a inauguração da biblicteca da Casa do Povo. Ao acto assistirá o sr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. em Evora. Haverá serão recreativo com a colaboração do elenco artistico da F. N. A. T. em Evora.

Melhoramentos em Benfica

Uma comissão constituida pelos srs. coronel Wylie Fernandes, Daniel da Silva e Rogério Fernando Mesquita, em nome dos moradores das Ruas Francisco Pereira de Sousa, Candido de Figueiredo e António Feijó, vai avistar-se com o presidente do Municipio, a fim de lhe agradecer os importantes melhoramentos que estão a ser levados a efeito no bairro de Benfica, e convidá-lo a assistir á inauguração daquelas artérias.

ESTABELECIMENTO TERMAL do ESTORIL

(ÉPOCA DE VERÃO)

Agua minero-medicinal cloretada sódica e rádio-activa

Em uso interno (Buvette) nas doenças de estomago, gastrites e intestinos (enterocolites atonas).

Em uso externo, nos reumatismos, ciáticas, escrofulóses, doenças de pele e das senhoras, etc.

BANHOS CARBO GASOSOS
TODAS AS VARIEDADES DE DUCHES

FISIOTERAPIA: Ondas curtas, raios infra-vermelhos e ultra-violetas, correntes eléctricas, luz, calor, ar quente, etc.

Maçagem e mecanoterapia—Ginástica médica e educativa—Laboratório de análises clinicas.

PISCINA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Sobre a França e a Europa Central permanece um anticiclone com tendência a reduzir-se. A Peninsula Ibérica está sob a acção duma depressão termica.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 0 de AMANHÃ—Em todo o País, bom tempo, ceu geralmente limpo, vento fraco, variável no interior, nordeste fraco a bonançoso no litoral. Forte nebulosidade e nevoeiros durante a manhã na costa ocidental, principalmente a Norte do Cabo Carvoeiro. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27, 6; minima, 15º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28º,7; minima, 15º,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos!»; 22, variedades; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, «Rádio-Teatro»; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da musica»; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 50, musica de arco; 23 e 15, musica coral; 23 e 30, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, discos; 19 e 30, danças; 20, orquestras; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, musica ligeira; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Ascenso—Bairro da Encarnação, rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Campo Pequeno (do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne (de)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Novais—Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Palma—Av. do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, L.da—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 5 (Tel. 28384); Liberal—Av. da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal, L.da—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

Tem o numero 1.209 o «Sempre Fixe» desta semana, com uma primeira página de mestre Valença acerca dos frangos sem asas, e a ultima com «Ecos da Semana», por Botelho, comentando o corte nocturno da água. Nas páginas interiores, «Os ditos da semana» e crónicas humoristicas acerca da bola, dos espectáculos, «O Porto alegre», «Arrufadas de Coimbra», histórias fantásticas, anedotas, versos, palavras cruzadas e muitas caricaturas, como as de Beatriz Costa (como ela era e como ela está), de conhecidos desportistas, por Pargana, José Dinis, etc.

Brincadeira à navalha

EVORA, 20. *(Pelo telefone).*—Julio Fernando Macieira, vendedor ambulante de peixe, de 48 anos, dirigiu-se, de navalha aberta, ao que parece de brincadeira, a João Pedro Paulo, de 45 anos, corticeiro, o qual lhe deu um pontapé na mão que empunhava a arma, cravando-se esta na cara do primeiro. Este foi receber curativo ao hospital, após o que ambos recolheram ao calabouço, té se esclarecer a «brincadeira».

Pensão

TRESPASSA-SE

Bem localizada em zona privilegiada de Turismo, próximo de Lisboa, optimas acomodações, Terraço e retiro, bem afreguesada em hospedes e em turistas.

Resposta a este jornal ao n.º 66.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechamento	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	690$	690$	692$
Consolidado 3 % T. 10	734$	732$	735$
Consolidado 3 1/2 T. 10	850$	848$	852$
Centenários 4 %	1.935$	1.936$	—
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	930$	930$	940$
Externas 1.ª série	—	1.170$	1.200$
Externas 1.ª carimbadas	1.170$	—	—
Externas 3.ª série	1.515$	1.510$	1.530$
Externas 3.ª carimbadas	1.350$	1.330$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	—	800$
Ultramarino cp. T. p....	400$	399$	402$
Portugal port. T. p. ...	1.200$	1.200$	—
Mundial...	—	1.015$	—
Sagres	—	—	1.300$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	108$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	108$	—
Cimentos Tejo...	—	205$	240$
Cimentos Leiria T. p....	—	225$	235$
Crédito Predial port. ...	—	11$	11$
Gás Electricidade cupão	144$	144$	144$
Alto Alentejo cupão ...	—	156$	158$
Industrial Aliança... ...	—	247$	—
Portugal e Colónias ...	—	237$	240$
Nac. Navegação T. p.	650$	646$	655$
Colonial de Navegação	—	—	565$
Port. de Pesca T. p. ...	—	865$	870$
Port. Tabacos cupão ...	322$	321$	323$
Tabacos Portugal cupão	—	425$	—
União Eléctrica Port. ...	160$	158$	165$
Cassequel	800$	800$	802$
Agricola das Neves ...	635$	630$	640$
Agricultura Colonial ...	345$	343$	349$
Açucar de Angola... ...	2.115$	2.115$	2.120$
Buzi	119$	119$	119$
Cabinda...	—	—	115$
Zambézia T. de 25 ...	87$	87$	88$
Moçambique	46$	46$	46$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	501$	—
Norte de Portugal 5 %	102$	102$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	98$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30502. End. Teleg. Sabosi.

O Rancho Folclorico de Coimbra

vai exibir-se na Feira de Sintra

O Rancho Folclórico de Coimbra, que recentemente visitou Madrid, onde obteve assinalado êxito, exibe-se no sábado, na Feira Popular de Sintra. O «Jornal de Sintra» prepara uma recepção aos representantes da bela cidade do Mondego, á qual se associa todo o povo da vila. O Rancho deve chegar a Sintra ás 19 horas de sábado, e a sua entrada na vila será saudada com uma girandola de foguetes, depois do que haverá uma sessão de boas-vindas. A C. P. assegura o transporte para Lisboa, com um serviço ás 0 e 40.

HOMENAGEM AO COMANDANTE

da Polícia Municipal

Amanhã, ás 17 e 30, realiza-se no comando da Policia Municipal, á Quinta da Atalaia, em Palhavã, uma formatura do pessoal que vai prestar homenagem ao seu comandante, sr. capitão Francisco Dias Soares da Cunha. A homenagem tem por motivo completar-se amanhã o 8.º aniversário daquele oficial no cargo que vem exercendo com o maior aprumo.

Crime de infanticidio

BEJA, 20—(Pelo telefone)—Próximo de Serpa foi encontrado numa estrumeira o cadáver duma criança que principiara a ser devorada pelos suinos. Após várias deligências foi descoberta e presa a autora do crime, Virginia da Conceição Santos, solteira, de 22 anos, que confessou ter enforcado a criança após o nascimento.

O PORTO PELO TELEFONE

General Joaquim Neto

PORTO, 20.—O sr. general Joaquim Maria Neto, que hoje termina a sua carreira militar no activo do Exercito, por amanhã completar 62 anos, fez esta manhã as suas ultimas despedidas oficiais. Assim, pelas 11 horas, foi ao Paço Episcopal apresentar os seus cumprimentos ao prelado da diocese.

Em seguida, esteve no Governo Civil, onde foi recebido pelo sr. dr. Manuel Seabra, chefe do distrito, substituto, e na Camara Municipal, onde se encontrava o respectivo presidente, bem como alguns vereadores e chefes dos serviços.

Ao meio dia, foi aquele general recebido na União Nacional pelo sr. dr. Antunes Guimarães e várias individualidades pertencentes áquele organismo. Entre o sr. general Neto e o presidente da comissão distrital trocaram-se discursos de saudação. O sr. dr. Antunes Guimarães afirmou que só o rigor do protocolo o tinha impedido de, no passado domingo, durante duas cerimonias a que assistiu, não ter testemunhado publicamente toda a sua admiração pela obra do sr. general Neto, durante os três anos do seu governo militar, na 1.ª Região.

As palav'ras do sr. dr. Antunes Guimarães, respondeu o sr general Neto com o seu eterno agradecimento por todas as atenções e deferencias, que com ele aqui todos tiveram.

Esta tarde vão ao quartel general o reitor da Universidade e o presidente e vereadores da Camara Municipal A's. 17 horas, o sr. general Neto faz entrega do comando da Região ao comandante interino da mesma, sr. coronel Gabriel Cardoso, que comanda o regimento de Artilharia Pesada n.º 2 e que assume estas novas funções na sua qualidade de oficial mais antigo e graduado das unidades aqui aquarteladas.

O Futebol Clube do Porto em Africa

Chega depois de amanhã a Luanda a embaixada do Futebol Clube do Porto, que para ali seguiu, há dias, a bordo do «Império».

Por noticias recebidas nesta cidade, sabe-se, que a viagem tem sido excelente.

O primeiro jogo realizar-se-á no próximo domingo, com o Sporting Clube de Luanda, num encontro cuja duração regulamentar será de 30 minutos em cada parte.

No próximo dia 26 seguirá para a capital de Angola o jogador Virgilio, que fará a viagem de avião, a fim de ali poder fazer ainda alguns jogos, com os seus companheiros de equipa.

Delito anti-económico

Por delito anti-económico, foi esta manhã julgado no 1.º Juizo Correccional o sr. Mário de Figueiredo, proprietário do Café Leão de Ouro, da Praça da Batalha. Provou-se que o referido industrial adquiriu açucar a preço especulativo, com o unico intuito de manter o consumo do seu café, pelo que, foi condenado apenpas, on pagamento de uma multa de 400$. Foi seu defensor o sr. dr. Araujo Barros.

Atropelamento

O automóvel AF—13—16, conduzido por Américo Martins, atropelou e feriu com certa gravidade Elisa Rosa da Silva, de 69 anos, residente na Rua Chã, 87, pelo que foi internada no hospital.

Estudantes brasileiros

Retiram, esta tarde, no «rápido» para Lisboa, os estudantes brasileiros que vieram em visita ao nosso País.

Trigo para o Norte

Está á descarga em Leixões uma partida de 6.500 toneladas de trigo exótico, vindo no vapor «Bragança» para abastecimento das fábricas de moagem do Norte do País.

Movimento marítimo

Entrou, esta manhã, em Leixões o navio bacalhoeiro desta praça «Invicta» e sairam o petroleiro «Sameiro» e o paquete brasileiro «Cuyabá».

O FURTO DE UM ANEL

a um cadete americano

Segundo conclusão da Policia Maritima, não houve crime de furto no caso do desaparecimento de um anel, pertencente a um cadete americano, apurando-se que aquela joia foi achada e não roubada pela vendedeira de bolos Maria Augusta Brilhante.

VIDA MUNDANA

CORONEL ARMANDO LARCHER

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje para o Gerez, onde vai fazer uma cura de águas, o sr. coronel Armando Larcher, director dos Serviços de Censura á Imprensa.

Habitação

1.º Andar com 10 divisões, todas com janelas, na Rua do Século, com renda mensal de quinhentos escudos, troca-se por casa com 12 ou mais divisões de renda mais elevada. Resposta á Rua Nova do Almada, 53, 2.º, Esq., a Candido Fernandes—Telefone 24206.

COMENTÁRIOS A UM DISCURSO

Truman não conta

com um futuro acordo dos E. U. com a Rússia?

WASHINGTON, 20 — *(Do nosso correspondente George Wolff)* — Nas esferas diplomáticas salienta-se a segurança com que o presidente Truman discursou em Chicago ao afirmar que os regimes comunistas estão destinados a desabar porque assentam na força. O optimismo de Truman quanto á paz no Mundo indicaria, na opinião daquelas esferas, que o presidente não conta com futuro acordo dos Estados Unidos com a U. R. S. S., mas está convencido de que os regimes comunistas contêm neles mesmos os germes da sua decadência. Quer dizer que, segundo Truman, se a paz parece garantida, isto deve-se á influência dos Estados Unidos no Mundo e aos efeitos da política geral balizada pela doutrina Truman, o Plano Marshall, o Pacto do Atlantico e o programa de rearmamento das nações cujo espírito democrático é simbolizado pela aceitação ocidental desse objectivo.

Relaciona-se, consequentemente, a atitude do presidente, no seu discurso de Chicago, com a declaração de Acheson quando regressou da Conferência dos Quatro em Paris: «Na Europa, a U. R. S. S. passou á defensiva». E os círculos diplomáticos desta capital notam que, em resumo, o discurso sobre politica externa do presidente constitui nova expressão de desconfiança relativamente a Moscovo.

Verifica-se nos mesmos círculos tendência para considerar as afirmações do presidente como resposta á campanha em que se empenham certas esferas financeiras americanas a favor do «reatamento do comércio entre o Oriente e o Ocidente da Europa ou entre os Estados Unidos e a U. R. S. S.». Relacionando a atitude de Truman com os vigorosos protestos americanos contra o encerramento pela China comunista dos Serviços de Informação americanos, as esferas diplomáticas de Washington vêem nisso a confirmação da sua ideia de que as recentes diligências soviéticas em prol do «reatamento das trocas» que o presidente, no entanto, não rejeitou inteiramente *à priori*, provocam por agora uma grande desconfiança da parte dos dirigentes da política externa americana.

A campanha a favor da comercialização das relações americano-soviéticas é, evidentemente, apoiada pelos círculos que aprovam a maior parte dos aspectos—ou todos eles—da política do Kremlin. Além diso, vários diplomatas americanos crêem saber que é possível que partam de Moscovo, uma vez o Congresso em férias, diligências discretas análogas deste ponto de vista ás que levaram á recente conferência quadripartida de Paris.

Esta situação seria de molde a levantar ulteriormente um problema melindroso para Washington, se viessem a declarar-se ou agravar-se crises financeiras semelhantes á britanica noutros países da Europa Ocidental, levando esses países a procurar no desenvolvimento das suas trocas com o Leste remédio para a escassez de dólares.

Os dirigentes americanos supõem que a simples comparação das necessidades e dos números da produção bastará para diminuir os efeitos possíveis na opinião publica dos Estados Unidos e da Europa Ocidental das pressões que se exercem na Administração americana para rever a sua política económica com o bloco oriental. O argumento principal é que, sem contar os víveres e certas matérias primas em numero reduzido, o bloco soviético não pode durante muitos anos fornecer á Europa o que esta importa da zona do dólar em proporções suficientes para justificar o efeito do reforço do bloco oriental que semelhante mudança de politica acarretaria.

O discurso de Truman, em Washington, já nos dá uma ideia do que seriam as «condições» americanas para esse ««reatamento das trocas». Aplicando a formula da necesidade da livre permuta de informações e ideias, os Estados Unidos pedirão que se suspendam as intervenções nas emissões da «Voz da América», a reabertura dos Serviços de Informação dos Estados Unidos nos países que os mandaram encerrar, a livre circulação dos industriais ou representantes americanos por detrás da Cortina de Ferro e na U. R. S. S., a cessação dos ataques comunistas contra o Plano Marshall. Seria este o «gesto concreto» que Washington continua a esperar.—(F. P.).

Comentários do «New York Times»

NOVA YORK, 20—O «New York Times» é o unico jornal a comentar o discurso pronunciado por Truman em Chicago, justificando a política americana para com a Russia. Sublinhando que o discurso foi em parte dirigido contra a oposição senatorial ao Pacto do Atlantico Norte e aos créditos pedidos para o segundo exercício do Plano Marshall, aquele jornal declara que todas as medidas tomadas pelo Governo dos Estados Unidos na sua política externa se inserem «no ambito do conflito que domina a nossa época—o conflito entre duas concepções de ordem universal. Por um ladó—prossegue o mesmo jornal—há o conceito baseado na força e na conquista... que sempre falhou no passado e que, Truman está convencido disso, falhará ainda no futuro em consequência das suas fraquezas fatais que surgem mais uma vez nos conflitos e tensões no interior da órbita soviética».

Por outro lado, «Truman opõe o conceito da associação voluntária das nações que respeitam a pessoa humana, a soberania e independência dos outros países». Recordando o pleito travado por Truman a favor da política interna e económica integrada na política externa dos Estados Unidos, o «New York Times» conclui: «Embora possam haver divergências de opinião quanto á maneira de conseguir a estabilidade económica, não as pode haver quanto á sua tese de que a política interna e externa são inseparáveis». —(France Presse).

Comentários do «Times»

LONDRES, 20.—O «Times» declara hoje que o presidente Truman escolheu bem o seu momento para o discurso pronunciado ontem sobre a politica externa dos Estados Unidos. O articulista escreve: «O Governo norte-americano está resolvido a que o Pacto do Atlantico seja ratificado sem condições ou reservas e não há razão para supor que esse acordo não obtenha os necessários dois terços de votos de maioria. A esperança de que o pacto será rapidamente apoiado com um programa de rearmamento dos países europeus, talvez não se venha a realizar, embora mesmo tendo em conta que a aprovação desse programa exige apenas a simples maioria em ambas as casas do Congresso».—(Reuter).

Os Estados Unidos

devem assumir a direcção da democracia no Mundo

— afirmou Truman noutro discurso

CHICAGO, 20.—O presidente Truman proferiu, ontem, outro discurso, num banquete organizado pela loja maçónica «Santuário Mistico», no qual proclamou a necessidade da Organização das Nações Unidas dispor de forças suficientes para manter a paz. Acusou a Russia de concluir acordos com o propósito deliberado de não os cumprir. Truman disse:

—É absolutamente necessário que os Estados Unidos assumam a direcção das democracias do Mundo, de forma que haja força suficiente para manter a paz.

Afirmou que, em 160 anos, os Estados Unidos transformaram-se na nação mais poderosa do Mundo, e acrescentou:

—Parece quase incrivel quando se considera que Roma precisou de mais dé 1.000 anos para se tornar uma grande potência. Assumimos a responsabilidade e continuamos a assumir a responsabilidade que nos pertence. Perdemos a oportunidade há 30 anos atrás, mas agora estamos prontos a arcar com as responsabilidades que Deus todo poderoso entenda que devem pesar sobre nós. E' indispensável que tomemos a nosso cargo manter o bem estar do Mundo nas gerações futuras. Quando em 1945 foi criada a Organização das Nações Unidas, sentimos que o Mundo encontrara o caminho da paz. Não aconteceu assim—e isso porque verificamos que uma potência aliada tem desde 1917 o hábito de firmar acordos com a intenção formada de os desrespeitar.

Truman recordou que quando acabou a guerra cancelou contratos para o fornecimento de materiais estratégicos no valor de 6.000 milhões de dólares, e continuou:

—Agora, eu peço apenas uma terça parte desta verba para conseguir o ressurgimento económico da Europa e da Asia, para obter a paz que é, afinal, o nosso principal objectivo. O que é melhor despender 3 ou 4 ou 5 biliões de dólares por ano ou uma nova guerra? Ali é que está o ponto. Vamos trabalhar para manter a paz, para que a Organização das Nações Unidas seja forte, pelo bem estar do Mundo em conjunto.—(R. e F. P.).

Israel e a Siria

assinaram um armistício

LAKE SUCCESS, 20—Os termos de acordo de armistício entre o Estado de Israel e a Síria foram tornados publicos pela Secretaria Geral da Organização das Nações Unidas, esta manhã, simultaneamente com a assinatura formal desse acordo, que se realizou numa barraca de campanha, na «terra de ninguém», na fronteira entre os dois países. Ambas as potências aceitam o armistício—de acordo com o que foi ordenado no Conselho de Segurança—«como passo indispensável para o restabelecimento da paz na Palestina». Será criada uma zona desmilitarizada. A execução do acordo ficará a cargo de uma comissão mista constituida por dois representantes de cada um dos países interessados e um presidente escolhido pela Organização das Nações Unidas.—(R.).

Na Guatemala

prossegue a luta entre revoltosos e partidários do Governo

CIDADE DO MÉXICO, 20—De acordo com as ultimas informações recebidas da Guatemala, o presidente Juan José Arevalo, de quem não havia práticamente notícias desde os primeiros incidentes no país, estaria cercado no Palácio Nacional, onde oporia resistência com o coronel Jacobo Arbenz, ministro da Defesa, certo numero de forças militares locais e os principais membros do estado-maior do Exército. Ignora-se o paradeiro dos outros membros do Governo.

Continuam os violentos combates nas ruas da capital entre membros da «Guarda de honra», partidários do coronel Francisco Xavier Araña, assassinado anteontem, e as forças de linha (tropas que apoiam o regime Arevalo) que parecem ter a colaboração de elementos civis filiados nos partidos representados no Governo. As forças rebeldes ocupam o forte «Guardian del Honor», o mais moderno da capital, e dispõem de artilharia pesada e de unidades de carros importantes, enquanto as tropas leais detêm o forte «Matamoros», que domina parcialmente a cidade.

No resto do país, segundo informam viajantes chegados durante a noite ao México, a situação seria normal. Consta que forças da divisão de Quezaltenango (segunda cidade da Guatemala) marcham sobre a capital para reforçar as tropas governamentais, enquanto noutras regiões os camponeses estariam a ser armados para ajudar as forças leais ao presidente Arevalo a sufocar a rebelião.

Os três partidos da esquerda, «Frente Popular Libertadora», «Acção Revolucionária» e «Renovação Nacional», que ontem dirigiram um apelo á população, constituiram durante a noite uma frente unica para coordenar as forças que defendem o regime Arevalo.

O Governo ainda não publicou qualquer comunicado ou nota oficiosa sobre os acontecimentos. Dizem pessoas chegadas da Guatemala que se desconhece o numero das vitimas, mas que muitas ambulancias percorrem as ruas da capital.—(F. P.).

Caiu em chamas

um bimotor americano e morreram 8 pessoas

SEATTLE (Estado de Washington), 20—Um bimotor de transporte, com 28 pessoas a bordo, despenhou-se envolto em chamas, perto de Seattle.

Perderam a vida no desastre, pelo menos, 8 passageiros. Na queda, o aparelho demoliu várias casas das imediações do aeroporto de Boeing.

Este avião, pertencente a uma empresa particular, executava voos acidentais, não fazendo qualquer carreira regular. Mal tinha descolado do aeródromo de Boeing, tomando rumo a Chicago, quando um dos motores parou. Incapaz de elevar-se no espaço, esbarrou com um cabo de alta tensão, precipitou-se no solo a arder e explodiu passados quatro minutos. Um dos passageiros, Heacock, presidente da empresa, saiu indemne do desastre e apressou-se a socorrer os companheiros.—(France Presse).

CARPETES DE ARRAIOLOS
São apenas as fabricadas em Arraiolos
ANTIGA FABRICA DE TAPEÇARIAS
44, Rua Alexandre Herculano, 46
Telefone N.º 17
UNICA FABRICA NA VILA DE ARRAIOLOS

ANDALUZIA FEIRA POPULAR
A direcção desta elegante boîte comunica aos seus Ex.mos clientes que da 1 hora às 3 e meia a entrada é pelo portão principal da Avenida Berne.

ENGOMADORIA NACIONAL
Tinge, limpa, lava, engoma e impermeabiliza qualquer peça de vestuário. L. Rafael Bordala Pinheiro, 1 (ao Carmo), Tel. 28320.

ITALIA
Termina no dia 25 a inscrição para a mais completa viagem á Itália, a partir em 3 de Agosto. Em 31 dias e com o máximo conforto visitaremos PARIS, CÔTE D'AZUR e todos os centros de arte e turismo italiano.
1.ª cl., 10.200$00—2.ª cl., 8.900$00
IRIS, LD.ª
ROSSIO, 45, 4.º—Elevador—Tel. 20430